



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • #61 • 4.ª SÉRIE • EDIÇÃO TRIMESTRAL • JANEIRO 2011

NAUTICAMPO

Mútua lança campanha promocional



Genuíno Madruga

Honrar Portugal navegando à volta do mundo

- V Encontro Mútua dos Pescadores debate Segurança no Mar
- A Mútua nas Actividades Náuticas de Recreio
- 1.ª Mostra de Artes, Ofícios e Histórias



**MÚTUA
DOS PESCADORES**





PONTO SEGURO
mediação de seguros, lda

um ponto a seu favor



*Ao serviço das melhores soluções
para os seus Seguros*

Experiência, Solidez e Integridade

www.pontoseguro.pt

SEDE

Lisboa
R. Conde Redondo, 93 A
1150-003 Lisboa
Telf: 213 301 520 Fax: 213 301 529
Email: pontoseguro@pontoseguro.pt

Vila do Conde
Av. Infante D. Henrique, 133B
4480-670 Vila do Conde
Telf: 252 614 100 Fax: 252 621 372
Email: pontoseguro.vc@pontoseguro.pt

Évora
R. do Muro 5 A
7000-602 Évora
Telf: 266 709 162 Fax: 266 741 346
Email: pontoseguro.ev@pontoseguro.pt

Peniche
Av. Posto de Pesca - Edif. Múnia
2570-208 Peniche
Telf: 262 780 040 Fax: 262 782 061
Email: pontoseguro.pe@pontoseguro.pt

Grândola
R. Alameda Albuquerque, 2
2570-174 Grândola
Telf: 269 441 148 Fax: 269 451 990
Email: pontoseguro.gr@pontoseguro.pt

Portimão
Largo Franc. Ant.º Maurício, 7 - 1º B
8500-535 Portimão
Telf: 282 411 374 Fax: 282 411 377
Email: pontoseguro.pmi@pontoseguro.pt

Seixal
R. 1º Dezembro, 31
2840-400 Seixal
Telf: 212 275 371 Fax: 212 222 313
Email: pontoseguro.sx@pontoseguro.pt

Funchal
Rua do Sahão, 67 - 4º Sala E
9000-056 Funchal
Telf: 291 222 759 Fax: 291 222 752
Email: pontoseguro.fm@pontoseguro.pt



> editorial: jerónimo teixeira

1. Mudam-se os tempos mudam-se as vontades

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.*

...
Luís de Camões

Palavras sábias saídas da pena do príncipe dos poetas portugueses, que sabendo que "todo o Mundo é composto de mudança", nos desafia a seguir em frente, já que o resultado da mudança tomará "sempre novas qualidades".

E quanto ao passado "do mal ficam as mágoas na lembrança", mas registemos que "do bem, se algum houve, (ficam) as saudades".

O que Camões nos ensinou no Século XVI, nem sempre foi compreendido ao longo da nossa história como Povo e como Nação. Mas é decisivo que entendamos que o Mundo não pára, que o tempo não anda para trás, que a mudança deve ser para bem de todos, porque já basta que apenas a alguns aproveite, não obstante ser o resultado da vida de toda a Humanidade.

A crise, as dificuldades, a pobreza, o desemprego, a precariedade, a recessão económica, as falências, a maior desigualdade na distribuição da riqueza produzida, a ameaça à estabilidade das condições do Estado Social, a ditadura dos mercados nomeadamente esbulhando a riqueza nacional ao impor taxas de juro especulativas, os cartéis dos grandes, a fuga ao fisco organizada e legitimada pela utilização dos offshores, o desequilíbrio das principais balanças (comercial, alimentar, energética, pagamentos) e sobretudo a tentativa de nos convencer que tudo é inevitável, que de nós nada depende, que devemos aceitar a sorte que nos toca de podermos votar quando nos mandam..., este presente tornado futuro, não está escrito nas estrelas, não é desígnio, não é castigo divino.

Inspiremo-nos nas palavras de Camões, na vida de Mandela, na coragem física que Genuíno Madruça (ver entrevista) demonstrou nas suas duas viagens navegando em solitário à volta do Mundo, combatendo a resignação, traçando o rumo, sendo actores da mudança.

Vivemos num Mundo global e global deve ser o direito ao pão, à paz, à justiça, à liberdade, à esperança porque "continuamente vemos novidades". (Escrito em 16/01/2011)

2. A Mútua em 2010

Há muito que a Mútua não tinha um ano com uma sinistralidade tão grave como em 2010.

Os sinistros graves provocaram 19 mortes, 14 no mar, e 5 num acidente de automóvel e vários feridos graves. Estas são as situações que naturalmente mais penalizam as famílias, os amigos e toda a grande comunidade da Mútua.

Quanto aos danos materiais verificaram-se 6 perdas totais de barcos de pesca, número anormal e que esteve muito ligado às condições atmosféricas adversas.

Do lado da produção a Mútua chega ao final de 2010 com um crescimento de quase 17,5%, 10,0% fruto de uma nova parceria que permitiu abrir uma nova área de seguros de Acidentes Pessoais a desportistas amadores e cerca de 7,5% nos sectores já tradicionais da Mútua.

Este crescimento é muitíssimo relevante e confirma o bom trabalho que Dirigentes, Colaboradores e Trabalhadores da Mútua vêm desenvolvendo, já que se destaca dos valores que os Seguros Não

Vida tiveram no Sector Segurador em que o crescimento é de apenas 0,7% até Novembro de 2010.

Não obstante este crescimento dos prémios, os resultados do exercício serão muito penalizantes para a Mútua e para os seus Resseguradores como consequência da forte sinistralidade.

De referir que os Resseguradores deram, na renovação dos contratos para 2011, uma prova da confiança que têm na gestão da Mútua e que naturalmente queremos agradecer.

Teremos que continuar a trabalhar com todo o rigor em 2011, para recuperar das perdas que tivemos em 2010 e esperar que os Cooperadores e todos os Segurados percebam que é fundamental ter resultados positivos, para podermos continuar a garantir a qualidade dos serviços que prestamos.

É também prioritário que sejam implementadas as medidas de prevenção, como o uso dos coletes insufláveis, o que poderá reduzir o risco de morte no mar.

A Mútua está empenhada na campanha de esclarecimento destas medidas, porque cada vida salva é o melhor prémio que ambicionamos.

3. Sector Cooperativo e Social

Nos últimos tempos houve um conjunto de factos marcantes para o Sector Cooperativo e Social.

Por um lado houve quem anunciasse a apresentação de uma Proposta de Lei para a Economia Social em Portugal, mas contraditoriamente pouco depois apresentava uma Proposta de Revisão da Constituição da República que elimina do texto constitucional as normas mais relevantes e consagradas do Sector Cooperativo e Social em paralelo com o Sector Público e com o Sector Privado.

No final do ano veio novamente à Assembleia da República a proposta de entrada em vigor do Código Contributivo, que apesar de não alterar a taxa geral, aumenta em 8,25% a taxa para as cooperativas, ao passar de 20,6% para 22,3% a respectiva taxa a que se soma a taxa dos trabalhadores que se mantém nos 11,0%.

Em meados de Janeiro o Senhor 1º Ministro convocou a 1ª reunião do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) e empossou este órgão de consulta do Governo, criado pela Resolução nº 55/2010 do Conselho de Ministros de 22/Julho e publicada a 4/Agosto. Com este acto, o Senhor 1º Ministro, que nos termos da Resolução preside a este órgão, quis marcar a importância política da institucionalização deste Conselho, que tem entre as suas competências:

- "Pronunciar-se sobre as políticas de estruturação e de desenvolvimento do sector de economia social...;
- Pronunciar-se sobre iniciativas legislativas que afectem directa ou indirectamente a economia social...;
- Propor ao Governo iniciativas legislativas e debater matérias que afectem a economia social ou cada uma das suas componentes;
- Elaborar e divulgar estudos, relatórios, pareceres e informações em matérias de economia social."

De salientar igualmente a presença da Sra. Ministra do Trabalho e Solidariedade Social, do Sr. Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e do Sr. Secretário de Estado do Comércio.

A Sra. MTSS comunicou que o Governo estava em condições de dar início a um programa nacional de microcrédito no valor de 15 milhões de euros e a uma linha de crédito bonificado para as organizações da economia social no valor de 12,5 milhões de euros, programas previstos na Resolução nº16/2010 do Conselho de Ministros de 4/Fevereiro e publicada a 4/Março.

Igualmente foi proposto que fosse criado um grupo de trabalho que preparasse a revisão da legislação que hoje regula o Sector Cooperativo e Social.

A CONFECOOP, Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL, tem lugar no CNES e certamente estará empenhada em apresentar as posições e propostas mais adequadas na defesa dos interesses das cooperativas que representa, procurando simultaneamente a mais correcta articulação e conjugação de posições com a CONFAGRI e com as demais representantes das outras instituições representadas neste novo Órgão.

Sendo um órgão consultivo, caberá ao Governo valorizar a sua acção, pela atenção e utilização que fizer dos pareceres e propostas que o CNES certamente irá produzir.

4. Este número da revista "Marés"

Dá um particular enfoque à náutica de recreio e restantes actividades lúdicas, sobretudo relacionadas com o mar, muito a propósito da nossa já tradicional presença na Nauticampo, onde, este ano, vamos iniciar uma campanha de promoção de seguros correlacionados.

3 Traçando o Rumo

6 Notícias

12 Seguros

- Acidentes pessoais: Da segurança ao prazer, por Raquel Pereira
- Barcos de Recreio: Navegar em segurança, por Adelino Cardoso
- Animação e marítimo-turística: Os seguros obrigatórios, por Adelino Cardoso



16 Entrevista

- Genuíno Madruga conta a história de uma vida ligada ao mar e faz o balanço das duas voltas que deu ao mundo, navegando à vela em solitário

20 Segurança

- V Encontro da Mútua dos Pescadores
- Os sistemas mecânicos de comando da propulsão das embarcações, por José Manuel Marreiros Gonçalves



28 Recursos Marinhos

- A sustentabilidade do sector da pesca nos Açores, por Luís Rodrigues
- Projecto europeu PRESPO estuda a pequena pesca artesanal, por Miguel Gaspar

30 Marítimo Turística

- Equipa da Mútua do Algarve faz balanço da actividade

32 Património Marítimo

- II Encontro de Embarcações Tradicionais de Viana do Castelo, por Ivone Baptista de Magalhães e João Paulo Baptista

34 Celebração da Cultura Costeira

36 Recreio

- Associação de Treinadores de Vela realiza congresso



38 MARLEANET

- Reunião em Portugal

40 Economia Social

- O meu sonho para a CASES e outros mais, por João Salazar Leite

42 Da Mútua

- 1ª Mostre de Artes, Ofícios e Histórias
- Actualidade do universo da Mútua dos Pescadores

50 Pequenos Anúncios

propriedade



edição



- **Propriedade**> Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L., Avenida Santos Dumont 57, 6º - 1050-202 Lisboa, tel.: 213 936 300, fax: 213 936 310, www.mutuapescadores.pt, geral@mutuapescadores.pt, NIPC 500 726 477
- **Director**> José António Amador
- **Conselho Editorial**> Jerónimo Teixeira, Cristina Moço, Adelino Cardoso e Marta Pita
- **Edição, Produção e Publicidade**> Bleed, Sociedade Editorial e Organização de Eventos, Lda., Campo Grande, 30 - 9.º C, 1700-093 Lisboa, tel.: 217 957 045/6, Fax: 217 957 047, bleed.editorial@netcabo.pt
- **Impressão**> Jorge Fernandes, Lda
- **Tiragem**> 8.000 exemplares
- **N.º Registo**> 124498
- **Dep.Legal**>209498/04

MÚTUA DOS PESCADORES NA NAUTICAMPO

2 - 6 Fevereiro

Em todos os seguros novos de:

- **Embarcações de Recreio**
- **Animação e Marítimo-Turística**
- **Outras Atividades de Lazer**

OFERTA
30%
DESCONTO

Promoção válida em todo o País e durante todo o mês de Fevereiro de 2011

No stand da Nauticampo, na Sede, dependências, balcões e mediadores da Mútua dos Pescadores, os nossos colaboradores estão disponíveis para dar informações e esclarecimentos, fazer simulações e concretizar a admissão de no-

vos clientes e associados para o único e primeiro segurador português sob a forma cooperativa, especialmente vocacionado para os assuntos do mar e da economia social.

Fale connosco!



**MÚTUA
DOS PESCADORES**



ECONOMIA SOCIAL



“Pescas de Peniche...Passado, Presente, que Futuro?”

Decorreu dia 26 de Novembro, no auditório dos Bombeiros Voluntários de Peniche, a apresentação final do trabalho desenvolvido pelo grupo de formandos do Curso de Educação e Formação de Adultos de Operador/a de Manutenção Hoteleira, promovido pela Cercipeniche.

A iniciativa intitulada “Pescas de Peniche...Passado, Presente, que Futuro?”, foi organizada pelo grupo de formandos, e contou com a presença do Dr. Jorge Abrantes, Vereador da Câmara Municipal de Peniche, Henrique Bertino, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Centro, Luís Patrocínio Tomás, Capitão do Porto de Peniche e do Eng. Ricardo Esteves do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos.

Durante a sessão foram abordados diversos temas ligados às pescas, nomeadamente a evolução do sector das pescas, as condições de trabalho, o porto de Peniche e os investimentos realizados, o decréscimo do número de pescadores e a necessidade de investir em formação dos recursos humanos. Os formandos participaram com uma encenação da actividade piscatória no passado, presente e futuro, fruto do trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo do curso.

Este curso de formação, de dupla certificação, com equivalência ao 6º ano, é financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano. Teve início em Junho e terminou em Novembro, permitindo a 15 desempregados/as aumentarem as suas qualificações escolares e competências profissionais.

Ana Prioste, Cercipeniche
<http://www.cercipeniche.pt/>

Inauguração da nova sede da ACISCP em Peniche



A ACISCP - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Peniche, inaugurou no dia 29 de Dezembro 2010 a sua nova Sede, na Avenida 25 de Abril, tendo sido abençoada pelo Padre Pedro Jorge Silva da paróquia de Peniche.

A Associação, representativa do tecido empresarial do con-

celho de Peniche, é uma das maiores do distrito, contando actualmente com cerca de 700 associados.

A inauguração contou com a presença de associados, dirigentes, autarcas da Câmara Municipal, juntas de freguesia, entidades oficiais e representantes da administração central.

A nova sede da ACISCP é motivo de orgulho para a população de Peniche, que dispõe agora de instalações mais acessíveis e adequadas ao serviço da economia local.

David Silva

SERVIR AS PESSOAS E AS COMUNIDADES

Intercooperar para desenvolver

Foi com este compromisso que os membros da Lista A se apresentaram aos Cooperadores da PLURICOOP, e que, de acordo com os resultados do acto eleitoral, realizado dia 21 de Dezembro, foi bem acolhido como sinal de esperança para o futuro da Cooperativa. Num momento particularmente difícil os Cooperadores da PLURICOOP foram chamados a eleger os Órgãos Sociais para os próximos quatro anos.

Às 38 mesas de voto, abrangendo as Lojas Coop dos Distritos de Setúbal, Lisboa, Santarém e Leiria, acorreram 1504 votantes no pleno gozo dos seus direitos, que validaram a eleição da Lista com 1449 votos.

Os membros dos Órgãos Sociais tomaram posse no dia 30 de Dezembro numa Assembleia Geral que teve como ponto principal da Ordem de Trabalhos a apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2011.

Rui Nobre
rui@consumo-pt.coop



Nasceu a “NOSSAPESCA”, cooperativa de pesca algarvia

Nasceu a 15 de Novembro de 2010 a “Nossapesca” CRL, Cooperativa de Pesca de Responsabilidade Limitada, com sede no porto de pesca de Portimão, freguesia do Parchal, concelho de Lagoa.

Sob a forma jurídica de organização de produtores, a Nossapesca actua no Sotavento e Barlavento Algarvio, e é formada por 13 Associações ligadas à pequena pesca: a Federação das Associações de Pesca do Sul; a Associação de Armadores e Pescadores Profissionais de Alvor; a Associação de Moradores da Ilha da Culatra; a Associação dos Pescadores do Portinho da Arrifana e Costa Vicentina; a Associação de Armadores de Pesca do Sotavento do Algarve; a Associação dos Pescadores da Baía de Montegordo; a Associação de Protecção e Desenvolvimento da Praia de Faro; a Associação de Armadores e Pescadores do Porto de Pesca de Vila Real de Sto. António; a Associação de Pescadores de Ferragudo; a Associação de Armadores de Pesca de Sagres; a Associação dos Pescadores Profissionais de Albufeira; a Associação dos Pescadores de

Armação de Pêra e a Associação dos Armadores e Pescadores de Tavira.

A Cooperativa estabeleceu duas secções de actividades distintas, cada uma com o seu objectivo: a comercialização e enquanto organização de produtores.

Na primeira (Art. 5º dos Estatutos) pretende intervir directamente na comercialização de produtos de pesca (apetrechos, equipamentos e outros), procurando, nomeadamente, as melhores condições de oferta para os seus associados ou apoios para os seus cooperantes, para o restauro e apetrechamento das embarcações; ou ainda, promover o espírito e a educação cooperativos, com acções complementares para a satisfação das necessidades sociais, culturais e recreativas dos cooperadores e suas famílias. Na segunda secção (Art. 6º) pretende a adopção de medidas que permitam o exercício da pesca de forma sustentável, promovendo, entre outras, a adopção de um plano de pesca a estabelecer antes de cada campanha, para ajustar as possibilidades de produção com a procura; estabelecer normas de qualidade dos produtos; fixar preços de retirada no mercado ou promover a prospecção de novos pesqueiros e proceder à administração de quotas de pesca.

Sabendo que o sector das pescas é aquele que acolhe o menor número de cooperativas saudamos com especial apreço, a criação desta nova Cooperativa, para que os princípios e valores cooperativos naveguem também rumo a este sector. Desejamos as maiores felicidades aos novos órgãos sociais eleitos e fazemos votos de um bom trabalho em prol das pescas e do cooperativismo.

Existem 24 cooperativas de pesca em actividade, num total de 3.288, de acordo com o Anuário Inscop 2009/2010 – dados de 2008.



NOVOS INVESTIMENTOS SEGUROS

Princesa de Peniche na Figueira da Foz

A embarcação "Princesa de Peniche" está na faina na Figueira da Foz desde o mês de Outubro 2010. A Princesa de Peniche é uma embarcação com o casco em madeira construída em 1998, tem de comprimento 23 metros, está matriculada em Peniche sob o n.º PE-002226 e está equipada com um motor de 500Hp de marca Cummins. O nosso associado Figueirense João Ferreira é o armador.

David Silva



MOTORES PARA UMA UTILIZAÇÃO
MARÍTIMA EXIGENTE
COM UMA MANUTENÇÃO FÁCIL



SisuDiesel

Importador para Portugal continental e ilhas:

DIVISÃO DE MOTORES
Rua 1º. De Maio, 95A
2660-368 São Julião do Tojal
Tel.: 219738600 - Fax: 219738609
geral@joaldipeças.com
www.joaldipeças.com



Desde 60 HP a 400 HP convencionais e common rail
Motores populsores, auxiliares (geradores) e para a Indústria

PESCA DESPORTIVA NOS AÇORES:

Encerramento de provas de 2010

Decorreu no penúltimo fim de semana de Novembro a festa de encerramento da época desportiva de São Miguel, organizada pela Associação Açoriana de Pesca Desportiva de Mar (AAPDM), que



contou com o apoio do Clube Naval de Ponta Delgada. Participaram nas diversas provas, organizadas pelo Clube Naval, 59 concorrentes, de Ponta Delgada e de Vila Franca do Campo.

Durante o jantar de encerramento, os organizadores procederam à entrega

dos prémios aos vencedores das diversas provas realizadas em 2010.

Foram mais de seis dezenas de pescadores desportivos, associados do Clube Naval e seus familiares, os presentes no evento. As equipas "Xico"; "Thétis"; "Arpão" e "Buda" foram as premiadas com troféus oferecidos pelos seguintes patrocinadores: Agro Maçanita, José urbano & Beatriz Limitada.

Na ocasião, Carlos Palhinha, presidente da Associação Açoriana de Pesca Desportiva de Mar, referiu "que este ano, a participação de concorrentes foi muito boa e que o calendário de provas para 2011, será constituído por seis concursos de mar".

A Mútua, que apoiou o evento, felicita o Clube Naval e a AAPDM, com uma saudação especial para o nosso dirigente Carlos Palhinha. Por fim, queremos desejar a todos os participantes nesta grande festa do desporto açoreano os maiores sucessos.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Seminário de encerramento do Projecto CAPTAR

Decorreu no dia 25 de Novembro de 2010, no ISCTE, o Seminário de encerramento do projecto CAPTAR.

"O CAPTAR - "Aprender para prevenir" é um projecto de investigação científica exclusivamente dedicado à temática dos acidentes de trabalho.

O principal objectivo é definir metodologias que garantam que a informação proveniente dos acidentes seja utilizada eficazmente na prevenção e na aprendizagem organizacional da segurança.

A equipa do projecto integra investigadores de várias instituições (ISCTE-IUL; IST/UTL; FCT-UNL) com background em diferentes áreas científicas. No final pretendemos reunir e divulgar um conjunto de procedimentos (ou guiões) com o intuito de promover boas práticas neste domínio, para futura utilização das empresas e dos profissionais de segurança."

(no Sítio do Projecto <http://www.mar.ist.utl.pt/captar/>).

Foram efectuadas diversas comunicações, por outros tantos oradores, investigadores e pessoas de alguma forma relacionadas com o projecto, com um amplo debate por parte da assistência. Saudamos a realização destas iniciativas por parte de pessoas e instituições com preocupações sérias no âmbito da prevenção e outras problemáticas relacionadas com os acidentes de trabalho. A Mútua dos Pescadores fez-se representar nesta iniciativa pelas colegas Cristina Moço e Marta Pita, do DASC, e por José Bebiano, do Sector Técnico.

José Bebiano

DIA NACIONAL DO MAR

Sesimbra debateu pesca artesanal em Portugal

Sesimbra voltou a assumir-se como uma das grandes referências no plano da pesca, em Portugal, ao organizar e receber o seminário "A Pesca Artesanal em Portugal - Reflexões e Desafios", que reuniu mais de 150 pescadores e entidades ligadas ao mar, de todo o país.

Durante a iniciativa, realizada no Cineteatro Municipal João Mota, procedeu-se à análise da situação actual do sector, que enfrenta diversas dificuldades, e transmitiram-se as preocupações dos profissionais aos organismos que tutelam as pescas, para facilitar o exercício desta actividade, da qual dependem milhares de postos de trabalho, directos e indirectos.

Um dos aspectos mais penalizadores tem sido «a transposição pura e simples da legislação comunitária, sem atender às especificidades locais», referiu o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Augusto Pólvora, na abertura do encontro. O autarca apontou ainda os constrangimentos decorrentes da entrada em vigor do regulamento do Parque Marinho Professor Luíz Saldanha, reiterando a necessidade de se proceder à revisão do mesmo, e sublinhou que «Sesimbra é uma terra de pesca e assim quer continuar a ser conhecida».

Sentimento partilhado por Arsénio Caetano, presidente da Associação dos Armadores de Pesca Artesanal de Sesimbra, para quem «é urgente rever este regulamento e fazer uma avaliação dos sacrifícios pedidos à comunidade sesimbrense».

Sobre este ponto, Filipa Faria, da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Litoral Alentejano e Costa Vicentina, frisou que a fiscalização por parte das autoridades deve assentar principalmente, «numa postura pedagógica», tanto mais que «o quadro legal é complexo e manifestamente exagerado», reforçou.

Um apelo especialmente dirigido à autoridade marítima, representada na pessoa do capitão do Porto de Setúbal, Duarte Cantiga, que ouviu algumas queixas relativas à actuação da Polícia Marítima. Estas e outras preocupações foram também escutadas pelo Instituto Nacional dos Recursos Biológicos e pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), representados por Rosa Sá e José Apolinário, respectivamente, tendo o representante da DGPA sublinhado que a política europeia para as pescas «deve reflectir um equilíbrio entre as vertentes ambiental, económica e social».

Muito embora a legislação tenha centrado uma parte do debate, existem algumas matérias que, como ficou expresso nalgumas intervenções, geram incerteza no futuro da pesca.

As grandes preocupações centram-se na discrepância entre o valor da primeira venda e o preço pago pelo consumidor, que não compensa de forma justa o produtor, ou na falta de apoios em caso de paragens biológicas.

Numa altura em que a economia do mar está no centro das atenções, também se discutiram matérias relacionadas com a sustentabilidade do sector, com o ambiente, e com a necessidade de se valorizar ainda mais este recurso, seja através da pesca, do turismo ou da investigação.

Este seminário integrou as comemorações do Dia Nacional do Mar e foi organizado pela Câmara Municipal de Sesimbra e pela Associação dos Armadores da Pesca Artesanal do Centro Sul.



Câmara Municipal de Sesimbra

Parabéns Leão Holandês

A embarcação Leão Holandês comemorou no dia 30 de Setembro 2010 o seu centenário. O evento foi marcado por uma recepção engalanada e orgulhosa da sua história.

O Leão Holandês é uma escuna destinada à actividade Marítimo - Turística no rio Tejo, Lisboa e Cascais.

Um cruzeiro no Tejo, uma boa sugestão.

Parabéns Leão Holandês!



Cruzeiros no Tejo a Bordo do Navio Ópera

O Navio Ópera é um fluviário construído em 1978 para realizar transporte de passageiros entre as margens do rio Tejo. O Ópera tem de comprimento 53 metros e está apetrechado com dois motores MAN.

Em 2006, já na propriedade do Armador Paulino Mesquita, o navio foi totalmente reconstruído e adaptado para a actividade de Marítimo - Turística.

Durante o cruzeiro, de Lisboa ao Estoril, podemos usufruir do restaurante; um salão piano/bar; ou até um auditório para reuniões e/ou congressos empresariais e ainda uma esplêndida esplanada bar no deck aberto.

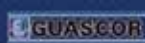
Durante um Cruzeiro no navio Ópera desfrutamos da paisagem de Lisboa, do Tejo, do Estoril até Cascais.

David Silva



VENDA DE PEÇAS E MOTORES

Mais de 30 anos de experiência no sector marítimo e industrial.
Peças de origem. Rapidez na entrega a preços competitivos



ABC | ECHEVARRIA | MAK | MIRRLEES BLACKSTONE | NIIGATA | NOHAB POLAR | PEGASO | IVECO | PIELSTICK | STORK | SMIT BOLNES | VOLVO | etc.

Todos os nomes comerciais marcas e símbolos, são meramente informativos e propriedade dos seus donos.

EVERY PARTS - PORTUGAL

MMI - MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS, LDA.

RUA DO TELHAL, 106 - 4400-598 V. N. GAIA | TEL FAX (+351) 224 060 046 | www.everyparts.com.pt | geral@everyparts.com.pt

Da segurança ao prazer

Neste número da revista "Marés" damos um especial enfoque aos produtos de seguros que a Mútua dos Pescadores disponibiliza e que mais se enquadram na natureza da Nauticampo, acontecimento que tradicionalmente marca o arranque da época dos desportos náuticos e de lazer. O presente artigo faz uma breve referência às principais modalidades do ramo acidentes pessoais que se incluem em tal pressuposto.

Raquel Pereira
Ilustrações de Duarte Saraiva



1. LAZER

Esta modalidade de seguros de acidentes pessoais abrange as áreas da cultura, recreio e desporto.

Entre um enorme conjunto de situações abrangíveis, destacamos, a título de exemplo, um dos mais importantes seguros que pode ser subscrito por esta modalidade:

1.1. Prática desportiva

De acordo com o Decreto-Lei n.º 10/2009, de 12 de Janeiro, o seguro desportivo é obrigatório para os agentes desportivos, para os praticantes de actividades desportivas em infra-estruturas abertas ao público, públicas ou privadas, e para os participantes em provas ou manifestações desportivas.

Este seguro desportivo cobre os riscos de acidentes pessoais inerentes à respectiva actividade desportiva. Estão obrigados a estar cobertos pelo seguro desportivo os praticantes desportivos federados, árbitros, juizes, cronometristas, treinadores de desporto, dirigentes desportivos, praticantes de actividades desportivas em infra-estruturas abertas ao público e participantes em provas ou manifestações desportivas.

O contrato de seguro desportivo garante os seguintes montantes mínimos de capital:

COBERTURAS	CAPITAIS (*)
Morte	€25.000,00
Invalidez Permanente Absoluta	€25.000,00
Invalidez Permanente Parcial	€25.000,00 <small>ponderado pelo grau de incapacidade fixado.</small>
Despesas de Funeral	€2.000,00
Despesas de Tratamento e Repatriamento	€4.000,00

A Mútua garante também o risco do trajecto directo entre a residência das pessoas seguras e o local ou locais onde desenvolvem a actividade coberta pela apólice e vice-versa.

2. MERGULHO (Prestadores de Serviços de Mergulho)

É também um seguro obrigatório, definido pelo Decreto-Lei n.º 16/2007, de 22 de Janeiro, regulamentado pela Portaria n.º 1340/2007, de 11 de Outubro, que os prestadores de serviços de mergulho (disponibilização de mergulhos organizados ou guiados a mergulhadores qualificados; aluguer de equipamento de mergulho; enchimento e fornecimento de misturas respiratórias; formação e treino de mergulhadores e instrutores de mergulho) públicos ou privados, pessoas colectivas ou individuais, com ou sem fins lucrativos, têm de efectuar, a favor dos respectivos utentes.

As coberturas e capitais mínimos são os seguintes:

COBERTURAS	CAPITAIS (*)
Morte	€28.500,00
Invalidez Permanente	€28.500,00
Despesas de Funeral	€2.375,00
Despesas de Tratamento e Repatriamento	€4.750,00
Despesas de Próteses e Ortóteses Existentes	€475,00

(*) Estes capitais respondem aos mínimos legalmente exigidos nesta data. A lei prevê M e IP 60 x SMN, DF 5 x SMN, DTR 10 x SMN, DPOE 10% de DTR.

3. MERGULHO (Recreativo)

Aqui, já estamos perante um seguro facultativo, que se destina a garantir os riscos inerentes ao mergulho recreativo e que, no caso da Mútua dos Pescadores, garante as seguintes coberturas e capitais:

COBERTURAS	CAPITAIS
Morte ou Invalidez Permanente Total	€20.000,00
Despesas de Funeral	€2.000,00
Gastos Hiperbáricos /Despesas de Tratamento	€20.000,00
Responsabilidade Civil	€20.000,00

Para além destas coberturas, acresce uma cobertura muito abrangente de Assistência. O prémio total anual, por pessoa segura é de € 50,00.

4. PESCA DESPORTIVA

Este seguro acidentes pessoais, igualmente facultativo, destina-se a garantir os riscos inerentes à prática de qualquer tipo de pesca desportiva (apeada, de barco e caça submarina). O nosso produto tem três opções de escolha e com um prémio muito competitivo:

COBERTURAS*	OPÇÃO 1	OPÇÃO 2	OPÇÃO 3 **
Morte ou Invalidez Permanente	€10.000,00	€15.000,00	€25.000,00
Despesas de Funeral	€2.000,00	€2.500,00	€2.500,00
Despesas de Tratamento e Repatriamento	€2.000,00	€2.500,00	€5.000,00

(*) A tarifação é feita pelo tipo de pesca de maior risco que a pessoa segura praticar.

(**) Estes capitais respondem aos mínimos legais exigidos para os praticantes federados



5. VIAGEM

Esta modalidade, também não obrigatória, como o próprio nome indica, visa garantir os riscos de acidentes pessoais a quem se desloque em viagem, para qualquer parte do mundo. O seguro de viagem garante, não só, a viagem em si mesma, mas também a estadia e as actividades de lazer (com excepção das excluídas nas Condições Gerais da apólice - prática desportiva federada e respectivos treinos; prática de desportos perigosos; pilotagem de aeronaves; utilização de aeronaves, excepto como meio normal de transporte; utilização de veículos motorizados de duas rodas; cataclismos da natureza; energia nuclear; riscos políticos e guerra), incluindo ainda as actividades profissionais de carácter meramente intelectual que não impliquem trabalho manual.

A tabela de coberturas, capitais e prémios totais da Mútua dos Pescadores é a seguinte:

Morte ou Invalidez Permanente	€20.000,00	€30.000,00	€40.000,00	€50.000,00	€100.000,00
Despesas de Tratamento e Repatriamento	€2.000,00	€2.000,00	€3.000,00	€3.000,00	€3.000,00
Despesas de Funeral	€2.000,00	€2.000,00	€3.000,00	€3.000,00	€3.000,00
Subsídio Diário em caso de Hospitalização	€25,00	€25,00	€25,00	€25,00	€25,00
Prémio total por pessoa e por dia	€0,54	€0,75	€1,07	€1,28	€2,14

FAÇA O SEGURO DA SUA HABITAÇÃO!

A Ponto Seguro - Mediação de Seguros Lda; em conjunto com a seguradora MÚTUA dos PESCADORES, CRL, oferece-lhe a possibilidade de subscrição duma apólice MULTIRRISCOS HABITAÇÃO, em condições muito vantajosas e descontos de 40%.

Campanha válida até 31/12/2011, para clientes Ponto Seguro.

Simulação 1 Recheio

Capital	Cobertura base	Cobertura base + F. Sísmicos
35.000,00	41,05	50,93
45.000,00	50,77	63,47

Simulação 2 Edifício+Recheio

Capital	Cobertura base	Cobertura Base + F. Sísmicos
100.000+35.000	91,31	129,42
150.000+50.000	131,02	187,47

DELEGAÇÃO DE VILA DO CONDE
Av. Infante D. Henrique, 1326 - 4480-670 Vila do Conde
T:252 614 100 - F:252 623 372
pontoseguro.vc@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua do Alamo, 3 A - 7000-602 Évora
T:266 709 167 - F:266 743 346
pontoseguro.ev@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DE PENICHE
Av.ª Paredes do Paredo - St. Mateus - 2320-508 Peniche
T:262 780 040 - F:262 782 061
pontoseguro.pn@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DE GRÁNDOLA
Rua Afonso Albuquerque, 2 - 7370-174 Grândola
T:269 441 348 - F:269 431 900
pontoseguro.gr@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DE ALCANENA
Rua do Lavradio, C/V 81 - 2180-091 Alcanena
T:249 899 132 - F:249 899 140
pontoseguro.al@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DE FORTIÃO
Rua Francisco A. Monteiro, 7 - 175 - 8500-534 Fortião
T:283 411 376 - F:283 411 377
pontoseguro.fm@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DO SEIXAL
Rua 1.ª Dezembro, 31 - 2840-500 Seixal
T:212 275 171 - F:212 222 113
pontoseguro.se@pontoseguro.pt

DELEGAÇÃO DO FUNCHAL
Rua da Saúde, 67 - 4.ª - São C. - 9000-056 Funchal
T:291 222 558 - F:291 222 753
pontoseguro.fl@pontoseguro.pt



PONTO SEGURO
mediação de seguros, lda

www.pontoseguro.pt

LISBOA - SEDE - Avenida Santos Dumont, 57 - 2.º - 1050-202 Lisboa
T: 213 301 520 - F: 213 301 529 - pontoseguro@pontoseguro.pt

Navegar em segurança

No momento em que escrevo este artigo, treme de frio, lá fora chove copiosamente e o vento é intenso.

Portanto, não me convidem agora para viagens marítimas.

Nem pensar!

Mas a primavera chega depressa e depois a história é outra...

Ah!... como é bom imaginar-me, daqui a algumas semanas, a passear pelo Tejo, de colete insuflável vestido e bem agarrado ao corrimão da balaustrada, num veleiro completamente adornado para estibordo; ou, já muito pálido, navegando nas águas turbulentas de Peniche, a ferrar carapaus, besugos, pargos e safios.

Adelino Cardoso

Ilustrações de Duarte Saraiva



1. Enquadramento Geral

Mas para usufruir plenamente estes prazeres, é necessário garantir a segurança de terceiros, passageiros e embarcações. Para isso, concorrem várias medidas de prevenção, de proteção e de reparação.

O Decreto-Lei nº. 124/2004, de 25 de Maio, que regulamenta a náutica de recreio, remete alguns aspetos particulares para legislação complementar.

Por exemplo, o seu artigo 42º., que estabelece a obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil, decorre da Portaria nº. 689/2001, de 10 de Julho, que o pormenoriza.

O que nos propomos aprofundar, neste artigo, é exatamente a componente da reparação.

Vejamos, pois, em síntese, quais as principais situações passíveis de serem transferidas para um segurador.

2. Responsabilidade Civil

Esta é a primeira das coberturas a considerar no seguro numa embarcação de recreio.

Antes do mais, porque, como referimos no ponto anterior, é **obrigatória por lei** - garantindo um valor mínimo de €249.398,94 -, para todas as embarcações de recreio, quer sejam a motor, quer sejam à vela, mas estas últimas apenas se tiverem mais de 7 metros de comprimento.

As provas desportivas implicam uma aceitação especial.

Mediante acordo entre as partes, a apólice pode também incluir as despesas e custas judiciais.

Essa responsabilidade civil tem um caráter objetivo, significando que funciona mesmo quando não existe culpa do proprietário ou do skipper. As situações de exclusão são mínimas.

Mas outra razão, quanto a nós ainda mais forte, justifica que todos os proprietários das embarcações de recreio, mesmo os que não estão obrigados a transferir essa responsabilidade para um segurador, devam fazê-lo:

A responsabilidade dos proprietários das embarcações, pelos danos patrimoniais e não patrimoniais, causados a terceiros, independentemente de estarem ou não obri-

gados a subscrever um seguro e de terem ou não um seguro, existe sempre. Se tiverem transferido o risco para um segurador estão defendidos, se não tiverem, pagam eles próprios. Quem tem um barco de recreio, compreende, perfeitamente, a dimensão que, por vezes, atinge um evento de mar e da perturbação financeira e moral que tal pode causar, caso a mesma não tenha sido acautelada com um seguro de responsabilidade civil.

3. Assistência

Esta garantia, facultativa, e muito parecida com a garantia de assistência automóvel, abrange duas grandes áreas: pessoas e embarcação.

Para os ocupantes da embarcação, prevê um conjunto de apoios, em caso de acidente ou doença, desde o transporte e repatriamento, até às despesas médicas no estrangeiro, passando pelo acompanhamento e estadia em hotel.

Já quanto à embarcação, vão desde os gastos de reboque, até ao envio de skipper e de peças de substituição, entre outras, sem esquecer algumas garantias de âmbito jurídico no estrangeiro, por situações de anormalidade, que implicam, nomeadamente, avaria, acidente e até roubo da embarcação.

4. Proteção Jurídica

Se bem que a cobertura anterior, como se afirmou, já preveja algumas garantias de foro jurídico, tais como "Defesa e reclamação jurídica no estrangeiro" e "Adiantamento de cau-

ções penais no estrangeiro”, é possível incluir no seu âmbito geográfico o território nacional, aumentar os capitais de tais garantias e incluir outras, como sejam, a título de exemplo: “Defesa da responsabilidade penal”, “Reclamação de danos corporais e materiais” e “Insolvência de terceiros”. Para tanto, é necessário subscrever também esta cobertura de Proteção Jurídica.

5. Acidentes Pessoais

Igualmente sem caráter de obrigatoriedade, mas de todo o interesse social, e também muito parecida com a cobertura de ocupantes no ramo automóvel, é a cobertura agora em apreciação.

Se bem que o cumprimento das regras e das boas práticas de navegação, assim como a utilização dos meios de segurança e o uso dos equipamentos de proteção individual possam evitar a maior parte dos acidentes, a verdade, como sabemos, é que, mesmo assim, ainda podem ocorrer surpresas.

É nessa fase que intervém o seguro, neste caso, acautelando também os passageiros.

No mar, durante os preparativos de embarque e no desembarque, há imprevistos, distrações e outras causas que podem resultar em danos corporais, mais ou menos avultados, nos ocupantes.

Esta cobertura tem por fim garantir as despesas médicas e as indemnizações nos casos de invalidez permanente e também naqueles irremediavelmente mais dramáticos, desde que resultantes de acidente.

6. Danos Próprios

Facultativas continuam também a ser as coberturas de Danos Próprios.

Este conjunto, que se destina a ressarcir os danos sofridos pela embarcação segura, pode envolver – de acordo com o que o tomador do seguro e o segurador acordarem – fundamentalmente, a perda total (absoluta ou construtiva) por sinistro marítimo, incêndio ou explosão; as avarias particulares resultantes de fortuna de mar, de incêndio, de mau tempo e de abaloamento ou colisão; os gastos de salvamento; os danos decorrentes de cargas e descargas; as avarias particulares durante a estadia no estaleiro; as avarias particulares em consequência de fenómenos da natureza; os acidentes e incêndio em terra; e o roubo no mar ou em terra.

Os contornos e limites de todas estas garantias estão perfeitamente definidos nas Condições Gerais e/ou Especiais da apólice.

Por regra, ficam sujeitas a uma franquia.

O capital a segurar deve obedecer ao valor venal da embarcação (casco, máquinas e pertences).

Os eletrónicos devem ser discriminados na proposta de seguro. Por princípio, apenas são seguráveis os elementos fixos, embora se possa abrir exceção para determinados objetos de uso pessoal, devidamente identificados.

Desnecessário, porventura, será tecer grandes considerações



sobre a importância para a estabilidade orçamental de cada proprietário de uma embarcação de recreio a subscrição destas coberturas.

7. A intervenção da Mútua dos Pescadores

A Mútua dos Pescadores, segurador especializado e com uma fortíssima tradição na pesca profissional, setor onde é dominante, decidiu, no início deste século, tornar a sua ação mais abrangente no cluster do mar, a começar pela náutica de recreio.

E rapidamente ganhou uma importante quota do mercado – que estimamos em cerca de 12% – nos seguros destas embarcações.

Tais resultados derivam muito do facto da Mútua dos Pescadores ter sido capaz de desenhar um produto com as condições e preços adequados – aspetos que vai acompanhando e revendo em função do evoluir das necessidades dos utentes –, para além de possuir uma equipa tecnicamente apetrechada e uma rede de distribuição suficientemente implantada e conhecedora desta realidade, na esmagadora maioria das zonas marítimas, fluviais e lacustres do nosso País, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A natureza profundamente solidária e humanista, deste que é o primeiro e único segurador português sob a forma cooperativa de utentes, também não é indiferente à atração de muitas pessoas em lhe confiarem a transferência dos seus riscos, e renovando os seguros com uma margem de fidelização muito satisfatória.

São razões suficientes para manter vivo o empenhamento deste coletivo, não dando como adquiridos os êxitos alcançados e continuando sempre a envidar esforços para melhorar a oferta em tudo aquilo que esteja ao nosso alcance.

Em breve, vamos ter mais uma boa novidade: a apólice das embarcações de recreio da Mútua dos Pescadores, já devidamente adaptada à Lei do Contrato de Seguro e fiel à legislação do seguro obrigatório de responsabilidade civil, vai surgir mais autonomizada, mais bem estruturada e mais flexível; estando, por outro lado, a ser equacionados outros melhoramentos.

**Este artigo respeita as normas do Acordo Ortográfico.*

 Atlas Cooperativa Cultural



LINHA IMIGRANTE
707 201 183

Serviço de Aconselhamento
e Apoio a Imigrantes e suas Famílias



Os seguros obrigatórios

Adelino Cardoso
Ilustração de Duarte Saraiva



Na sequência de outros artigos que vimos publicando, nas últimas edições da revista "Marés", sobre esta questão, apresentamos agora uma breve síntese do tema, que permita também divulgar a posição da Mútua dos Pescadores, enquanto segurador especializado na matéria.

O Decreto-Lei nº. 108/2009 de 15 de Maio, introduziu várias novidades no ordenamento jurídico, sendo de destacar, quanto à matéria dos seguros:

1º. Integrou num único diploma legal, as atividades de Animação Turística e de Marítimo-Turística (sem prejuízo, de continuar também válido, quanto a esta última, o Decreto-Lei nº. 21/2002 de 31 de Janeiro, alterado pelo Decreto-Lei nº. 269/2003 de 28 de Outubro, que define os capitais mínimos do seguro de Responsabilidade Civil obrigatório, em função do número de passageiros da embarcação);

2º. Estipulou que - para além do **seguro obrigatório de Responsabilidade Civil** já consagrado anteriormente - os operadores de Animação e de Marítimo-Turística devem subscrever igualmente um **seguro de Assistência, quando desenvolverem atividade no estrangeiro**, e ainda um **seguro de Acidentes Pessoais**, a favor dos clientes, com as seguintes coberturas e capitais mínimos, por pessoa:

Morte ou Invalidez Permanente - €20.000,00

sendo o capital por morte reduzido ao reembolso das despesas de funeral, no caso dos menores de 14 anos.

Obs.: A Mútua dos Pescadores, utilizando, no sentido mais favorável aos utentes, uma prerrogativa da Lei do Contrato de Seguro, paga também o capital por morte resultante de acidentes ocorridos com menores de 14 anos, caso o respetivo beneficiário não seja o tomador do seguro.

Despesas de Tratamento - €3.500,00

Obs.: Nestas duas coberturas de acidentes pessoais, a Mútua dos Pescadores aplica o princípio dos descontos de grupo, o que torna o seu custo substancialmente menos oneroso.

Estas obrigações legais tiveram efeito a partir de **14 de Junho de 2009**, para os **novos operadores** de Animação e Marítimo-Turística.

Para os operadores já existentes naquela data, o referido Decreto estipulou (nº. 4 do Artº. 41º.) um prazo de **seis meses**, que terminou em 15 de Novembro de 2009, para pedir



o respetivo registo na RNAAT junto do Turismo de Portugal. No caso da Mútua dos Pescadores e na mesma apólice, agora já a título facultativo, também pode ser feito o **seguro da própria embarcação**, contra os diversos riscos de fortuna de mar.

Claro que os operadores de Animação e Marítimo-Turística estão igualmente sujeitos aos restantes seguros obrigatórios, impostos pela legislação portuguesa, para a generalidade das empresas, tais como o **Seguro de Acidentes de Trabalho** e o **Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel**.

A **Mútua dos Pescadores**, primeira e única seguradora cooperativa portuguesa de utentes, instituição particularmente vocacionada para os assuntos do mar, está em condições de responder – quando necessário, em parceria – às solicitações de segurança dos operadores de animação e marítimo-turística, quer nos seguros obrigatórios, quer nos seguros facultativos.

**Este artigo respeita as normas do Acordo Ortográfico.*

Janeiro '11



O SEU SEGURO
PARA
EMBARCAÇÃO
E OCUPANTES

MARÍTIMO-TURÍSTICA



“Agora com novas condições tarifárias para alguns escalões - **Veja a diferença - Consulte-nos**”

confiança mútua

GENUÍNO MADRUGA

Honrar Portugal navegando à volta do Mundo

Com 60 anos, Genuíno Alexandre Goulart Madruga esteve desde sempre ligado ao mar. Aos 12 anos construiu a sua primeira embarcação, uma chata com 2,70 metros de comprimento. Foi pioneiro na introdução, nos Açores, de embarcações de pesca cabinadas em fibra de vidro. Com o sonho de uma vida de dar a volta ao mundo a velejar em solitário, este marinheiro acabou por tornar esse sonho realidade e deu duas voltas ao mundo navegando à vela

Com uma vida ligada ao mar e pescador de profissão, a sua faceta mais conhecida é a de ser um dos raros homens a circum-navegar o planeta a bordo de um veleiro em solitário. A que se deve o chamamento por tal epopeia?

Eu nasci no mar e vivo para o mar. Com 12 anos construí a minha primeira embarcação, um pequeno barco de madeira e comecei a trabalhar muito jovem na pesca, na Ilha do Faial. Embora tenha nascido na Ilha do Pico, foi no Faial que desenvolvi todo o meu percurso na pesca e foi aí que cresceu a ligação ao mar.

As viagens de circum-navegação são um sonho muito antigo. Desde miúdo que me deslumbrava com os velejadores que passavam pelo Faial e adorava ouvir as suas histórias e relatos de viagens. Sempre soube que um dia seria a minha vez e que também conseguiria atravessar oceanos.

De todas estas memórias e contactos com marinheiros, o momento mais marcante e o principal motivo da minha inspiração surgiu quando conheci Marcel Bardiaux: o 1º navegador a passar o Cabo Horn de Leste para Oeste, que deu 4 voltas ao mundo e construiu o primeiro iate insubmersível em aço inox. Em 1988, na segunda vez que este grande Homem do mar,



na altura já com 88 anos, passou pelo Faial, tive oportunidade de ter com ele muitas e demoradas conversas, que me deram grandes ensinamentos e conselhos muito úteis, que registei com grande minúcia e atenção.



Foi nessa altura que decidi avançar para a minha primeira volta ao mundo em solitário. De qualquer forma, o chamamento e o desejo de realizar este sonho estão na minha alma desde pequeno.

Antes de nos contar algumas coisas das viagens que fez, gostava que explicasse como passou da teoria à prática. Isto é, como o sonho se tornou realidade?

Foram anos e anos de pesquisa e de leitura, de aprendizagem de línguas e, principalmente, de muito trabalho e poupança, sempre preparando aos poucos a viagem.

Como a ideia estava fixa na minha mente, muito tempo antes de ter adquirido o veleiro com o qual naveguei, já tinha comprado alguns equipamentos e acessórios que sabia que ia precisar.

Antes da decisão de comprar o Hemingway, nome com que baptizei o veleiro que adquiri na Alemanha, fiz várias viagens e pesquisas para apurar qual era a melhor embarcação para os meus objetivos, sempre com o espírito de preparar tudo o melhor que sabia e com a segurança possível de acordo com os meios financeiros que tinha nessa altura.

Por outro lado, também não tinha experiência de navegação à vela e, embora tenha muita experiência no mar, resultante da pesca, a navegação é a motor, o que é totalmente diferente de navegar à vela. Quando me entregaram o barco, deram-me os manuais e algumas explicações, o resto lá fui aprendendo e experimentando até dominar as técnicas da vela e me sentir seguro e preparado.

Por que razão baptizou o veleiro de Hemingway?

É a minha singela homenagem a Ernest Hemingway, escritor que me fascina, principalmente pela sua obra-prima e aquela que lhe deu o Prémio Nobel: "O Velho e o Mar".

É um livro absolutamente genial que todas as pessoas deviam ler e que muito me marcou e influenciou, não só porque é um livro sobre um Pescador mas, acima de tudo, porque é um verdadeiro tratado sobre a amizade e sobre a vida.

Por isso, muito tempo antes de ter o veleiro, já se chamava Hemingway.

Já fez duas viagens à volta do Mundo em solitário. De forma resumida conte-nos como foram.

Foram duas experiências completamente diferentes, mas ambas magníficas. Na minha primeira viagem de circum-navegação em solitário, zarpei a 28 de Outubro de 2000 e regressiei aos Açores a 18 de Maio de 2002, à Ilha do Faial. Foram 19 meses, tendo percorrido 26.760 milhas. Nesta viagem atravessei do Atlântico para o Pacífico através do Canal do Panamá, entrei em mais de quatro dezenas de portos e segui a seguinte rota: Açores - Cabo Verde - Caraíbas - Canal Panamá - Ilhas Galápagos - Ilhas Marquesas - Arquipélago de Tuamotu - Taiti - Huahine - Samoa Americana - Samoa Ocidental - Ilhas Fiji - Ilha do Espiritu Santo - Vanuatu - Austrália - Ilhas



O SEU SEGURO
PARA
EMBARCAÇÃO
E OCUPANTES

NAÚTICA DE RECREIO



"Agora com novas condições tarifárias para alguns escalões - **Veja a diferença - Consulte-nos**"

confiança mútua



Maurícias – Ilha da Reunião - Durban (África do Sul) – Porth Elizabeth – Mossel Bay – Cabo da Boa Esperança - Cidade do Cabo - Ilha Sta. Helena - Arquipélago Fernando Noronha - Fortaleza – Guadalupe – Açores.

Já na minha segunda volta ao mundo, parti da Ilha do Pico a 25 Agosto 2007 e regressei à mesma Ilha a 6 Junho 2009, tendo percorrido mais de 35.000 milhas. A 24 de Janeiro de 2008 passei do Atlântico para o Pacífico pelo Cabo Horn, no sentido Este-Oeste, que é o mais difícil, e requer um grande planeamento, tendo como rota o seguinte percurso: Açores - Cabo Verde - Brasil - Uruguai - Argentina - Cabo Horn (Chile) - Chile - Ilha de Páscoa - Polinésia Francesa - Samoa Ocidental - Ilhas Fiji - Vanuatu - Austrália - Timor Leste - Indonésia - Ilhas Maurícias - África do Sul - Ilha Sta. Helena - Arquipélago de Fernando de Noronha - São Luis do Maranhão (Brasil) - Açores.

Portanto, a rota desta segunda viagem teve contornos diferentes, uma vez que passei pelo extremo sul do Continente Americano, no sentido Este-Oeste, que me obrigou a navegar contra ventos e marés pelos Canais da Patagónia, pelo Grande Pacífico, que por aquelas paragens não tem nada de "pacífico", subi a costa do Chile, e à medida que ia sendo possível fui navegando para latitudes mais baixas e rumei novamente com destino à Polinésia.

Além da diferença da rota, também tive muito mais apoios nesta segunda viagem. Embora tenha contado sempre com o apoio da família, dos amigos e da Mútua dos Pescadores, na primeira viagem não tive praticamente apoios financeiros, mas como o seu impacto foi tão positivo e acabou por ser tão mediatizada, nesta segunda viagem já tive patrocinadores,

HEMINGWAY	
Construção	Alemã
Comprimento total:	11,4 m
Comprimento do casco:	10,97 m
Linha de água	10,15 m
Largura	3,6 m
Calado	1.71m
Altura do mastro	16.65 m
Área da vela descida	95,7 m ²
Tanque de água doce	300 lts.
Tanque de combustível(diesel)	90 lts
Motorização	Volvo MD 2030 (29hp)
Equipamentos Extra	
Painéis Solares	2 x 75 Watt
Aerogerador	400 Watt
Dessalinizador	-- Lt/h
Baterias	2 x 190A/h + 2 x 100A/h

como o Governo Regional dos Açores, a Câmara Municipal da Horta, Associação dos Municípios da Ilha do Pico e a Mútua dos Pescadores, além de empresas de material náutico e outras que me apoiaram.

Em qualquer das viagens tive a segurança como mote principal. Sabendo dos perigos que o mar acarreta, procurei sempre preparar e antecipar qualquer perigo, dispondo de alguns dos equipamentos necessários à minha segurança e sobrevivência. Claro que beneficiei da experiência da primeira viagem e dos apoios que obtive, e nesta última estava mais bem preparado e equipado.

Tenho de realçar todo o apoio da Mútua dos Pescadores, o que foi uma verdadeira mais-valia, nomeadamente no importante auxílio que prestou quando o mastro se partiu, durante as duas viagens.

Quando ocorreram esses desastres e o mastro se partiu teve medo?

Estar no mar requer um estado de alerta permanente. Não tive medo, mas tive de apurar todos os meus sentidos para não entrar em pânico.



Quando se está sozinho na imensidão do oceano, com vagas de mar com uma dezena de metros, ventos, correntes violentas, trovoadas e chuvas torrenciais, surgem imagens que nunca vimos, sons que nunca ouvimos e sentimentos que nunca experimentámos.

Registo um momento de especial dificuldade que passei perto do Arquipélago de Fernando de Noronha, pouco tempo depois do avião da Air France ali ter desaparecido. Nem sei descrever o que vi e o que senti...são emoções que provocam um tal assombro que nem gosto de recordar.

Tenho a certeza que se não tivesse uma vida de proximidade do mar e a experiência de muitos anos de pesca e de navegação em mar difícil, teria sido complicado ultrapassar algumas das adversidades que enfrentei nestas viagens.

A passagem do Cabo Horn causou temor?

Bem, o Cabo Horn é mítico entre os navegadores e só lá vão marinheiros que, além de ousadia, têm experiência. De facto, este extremo Sul do Continente Sul-Americano é o maior cemitério de navios, onde os ventos sopram todo o ano no sentido Oeste-Este, e a corrente pode atingir nove nós. Os ventos podem variar rapidamente de muito calmos para ciclónicos, e além do mais, as temperaturas no Verão rondam os 0-2 graus e os icebergs também podem navegar nestas águas.

A passagem deste Cabo no sentido Este-Oeste só se pode fazer durante o verão austral, que é muito curto. Portanto, além de ter preparado e reforçado o Hemingway especialmente para a travessia deste Cabo, também tive de gerir eficazmente o tempo de passagem. E foi assim que a 24 de Janeiro de 2008 passei o Cabo Horn. Os dias que antecederam a passagem, bem como os que a precederam, foram frios, e a dificuldade do barco em navegar para a frente era fortíssima por causa da força da maré e do vento forte. A paisagem costeira deserta de vegetação evidenciava bem a agressividade da natureza naquelas paragens e o Cabo em si, feito de rocha negra, surgiu-me como algo imponente e majestoso.

A passagem do Cabo Horn foi, de facto, um marco na minha vida. Muito devo a Marcel Bardiaux, pois, além de inspirador, deu-me muitos conselhos e ensinamentos. Foi interessante verificar as mudanças que se operam na Natureza em algumas décadas, pois procurei ir a alguns locais emblemáticos que Bardiaux cruzou e dos quais tinha as localizações e já não os encontrei, pois a natureza tratou de os modificar.

Qual o balanço que faz destas aventuras? O que mais o marcou?

Além da realização de um sonho, foram experiências que me

marcaram para toda a vida. As paisagens que vi, as pessoas que encontrei, as culturas que absorvi, mas também os desafios da navegação e a superação das adversidades, são algumas das coisas que nunca esquecerei.

Um dos aspectos mais relevantes que retenho destas viagens é a constatação do prestígio que os navegadores Portugueses têm por esse mundo fora. Foi com muito orgulho que registei que somos um povo conhecido, respeitado e admirado em todos os continentes. A nossa História é prestigiada e por todo lado fui muito bem recebido. Não posso deixar de realçar o apoio e o carinho das nossas comunidades de imigrantes que foram um banho de calor humano fundamental que me deu forças para concluir este projecto de viagem e ultrapassar os momentos mais complicados.

Não há duas sem três. Haverá mais alguma viagem?

A vontade pela viagem não desaparece. Além de regressar a alguns dos locais por que passei, gostava de dar mais uma volta ao mundo com o foco na nossa imigração. Com as viagens que fiz sei que o nome dos Açores e de Portugal foi levado aos quatro cantos do mundo e agora gostava de fazer uma viagem que servisse como elo de ligação e de aproximação entre as comunidades de portugueses espalhadas pelo globo e o seu País.

Estou a aprofundar a ideia e vamos ver se é possível realizá-la. Em primeiro lugar, tenho de arranjar outro barco, pois o Hemingway já cumpriu a sua missão com as duas viagens de circum-navegação que fez.

Por agora, estou a preparar um livro que quero que fique como testemunho das viagens que realizei e que possa inspirar outros portugueses a abraçarem a aventura do mar, tal qual Marcel Bardiaux me inspirou.



União Construtora Naval LDA
www.uniaonaval.pt

Fabrico de Embarcações em Alumínio Marítimo

Maior rentabilidade

Melhor performance

Maior longevidade

Menor consumo

Fischer Panda
MARINE DIESEL GENERATORS

SEPAR FILTER



V Encontro Mútua

A Segurança no Mar foi o tema escolhido para o V Encontro anual da Mútua em 2010. Para debatê-lo estiveram no auditório do Museu Municipal de Portimão, pescadores, dirigentes sindicais e associativos, políticos, técnicos, e outras pessoas sensíveis ao tema, que quiseram também deixar o seu testemunho. No painel de abertura contámos com a presença de Luís Vieira, Secretário de Estado das Pescas e Agricultura, com o Comandante José Velho Gouveia, Assessor para os Assuntos do Mar, em representação do Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, e Eduardo Graça, presidente da CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social



Armadores e Pescadores de Alvor, Armando Francisco. A eles e aos nossos dirigentes locais se deve em grande parte o elevado grau de participação do Encontro.

O Encontro foi ainda o palco escolhido, a pedido da Direcção Geral das Pescas, para a apresentação de um protótipo de motor a GPL para embarcações de pesca, em fase de teste.

Diferente dos anteriores encontros da Mútua, centrado sobre um tema tão delicado ao sector, como é a segurança marítima, privilegiou-se a troca de informações e o esclarecimento das dúvidas dos profissionais da pesca e seus representantes sindicais e associativos, no que respeita aos novos meios auxiliares de flutuação para as embarcações da pequena pesca - com menos de 9 metros. As associações do sector da pesca (de armadores e sindicais) responderam ao nosso apelo e estiveram representadas 24, de Norte a Sul do país. Foram cerca de 150 pessoas as presentes e que contribuíram, cada uma com a sua visão e preocupações, oriundas de várias áreas, para uma jornada de trabalho muito positiva, a avaliar pelo elevado grau de participação e envolvimento de todos.

Para a discussão do tema contámos com a presença do Almirante Silva Carreira, Director Geral da Autoridade Marítima e Presidente da Comissão Permanente para a Segurança no Mar; José Apolinário, Director Geral das Pescas e Aquicultura; Luís Lopes, Coordenador Executivo para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho da ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho); Comandante Graco Trindade, em representação do IPTM; Rui Patrício, Director do Formar; Manuel Marques, do Sindepescas. Filipa Faria, Secretária Geral da Associação dos Armadores da Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, representante das associações na Comissão, moderou o debate no período da manhã, e Cristina Moço, Directora de Acção Social e Cooperativa da Mútua dos Pescadores, dirigiu os trabalhos da parte da tarde, em substituição de Frederico Pereira, coordenador da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, que não pôde estar presente. As associações locais marcaram presença pela mão de Jorge Vairinhos, Vice-Presidente da Barlapescas OP; Carlos Silva, Presidente da Associação dos Armadores da Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio; e o Vice-presidente da Associação de

V ENCONTRO MÚTUA
Comemorações do Dia Nacional da Pesca
Portimão, 6 de Novembro 2010
Auditório do Museu Municipal



Sem querermos pôr de lado as divergências que existem e a complexidade de variáveis que contribuem para uma melhor segurança na faina, ficou claro para todos que a prioridade sentida e assumida é a de garantir uma maior e melhor segurança a bordo das embarcações de pesca, capaz de responder a qualquer imprevisto do mar, e para isso os meios auxiliares de flutuação terão certamente um contributo importantíssimo. O debate sobre a segurança marítima não começou neste Encontro, nem terminou nele. Há que continuar a trabalhar em todas as instâncias para que um Inverno como o de 2009/2010 se transforme numa triste memória do passado. E agora que estamos de novo mergulhados nesta estação do ano é importante não esquecer.

Como é tradição a Mútua envolve nestas iniciativas as organizações locais. Neste caso em particular queremos agradecer à Câmara Municipal de Portimão, na pessoa de Manuel Luz, presente na iniciativa, e ao Museu Municipal o carinho com que nos acolheram.

Agradecemos ainda aos membros da Comissão Permanente que conosco colaboraram na organização do evento, e por último queremos enviar uma saudação fraterna a todos os profissionais do sector que se juntaram a nós.



Dizem...

*que o amor
Se encontra nas coisas
Mais simples.
Então olho para a
Vida e analiso entre
O real e o imaginário.
Aí a vejo a passar
Pelo tempo...
Questiono se o
Amor não passa de simples
Palavras ou simples actos
Se a morte nos deixa
Ausente de quem amamos
Então a vida não
Tem fundamento e o
Amor não faz
Qualquer sentido.
Porque vivemos no
Ausente constante...*

José Santos, "Fascínios do Mar" - Setembro 2010

José Manuel Pereira dos Santos escreveu este poema em Setembro de 2010, antes de embarcar no "Fascínios do Mar". Um mês depois, no dia 5, morreu vítima de acidente de viação, na Nacional 13, em São Pedro da Torre, Valença. Regressava a casa, com os seus oito companheiros, de mais uma safra da pesca do espadarte, tendo ido descarregar o pescado no Porto de Pesca dessa cidade costeira galega.

Com ele morreram mais 4 homens. Todos pescadores das Caxinas, Vila do Conde.

Manuel Marafona da Silva, 48 anos; Albertino José Maio Pinto, 42 anos; José Manuel Pereira Gavina, 34 anos e Manuel Agonia Pinheiro Regufe, 45 anos. Sobreviveram o armador e mestre, José Domingos Gavina Moreira, de 45 anos, sua esposa, Natália Maria Correia, 41 anos; Cláudio Santos Cruz, 56 anos e José Marques Filipe, 52 anos.

Eram todos associados da nossa Mútua, e por isso, coube-nos a nós, a sua seguradora, cuidar dos vivos e dos seus direitos, enquanto beneficiários dos seguros de acidentes de trabalho e de acidentes pessoais.

A Lei dos Acidentes de Trabalho 98/2009 e a Lei 15/97, são os instrumentos jurídicos que nos regem, e a partir dos quais estamos obrigados a responder, perante os nossos associados e seus beneficiários, e perante a lei, pagando os subsídios, as pensões, e os salários devidos em acidentes de trabalho (AT) e as indemnizações de AP aos herdeiros legais dos nossos associados. Em Janeiro de 2011 concluímos o pagamento das indemnizações de AP aos beneficiários legais dos companheiros falecidos. Estamos a pagar as pensões mensais provisórias de AT aos beneficiários legais, tendo pago já os subsídios por morte e os subsídios de funeral devidos, independentemente da decisão que vier a ser tomada pelo tribunal de trabalho. Um modo de actuar que nos liberta mais rapidamente do volume de trabalho e dos recursos que disponibilizamos para o tratamento destes processos, sempre complexos, como também liberta mais rapidamente as famílias desse fardo.

Um modo de fazer e de ser cooperativo, que marca a nossa diferença na actividade seguradora. Não cumprimos apenas a lei, mas cumprimos o nosso lugar nas comunidades que servimos e de que fazemos parte. As nossas dependências, colaboradores e dirigentes ao longo da costa, assumem aqui um papel central porque estão dentro das comunidades. Conhecemos as famílias dos nossos associados, as suas necessidades e carências. E quando não conhecemos vamos ao seu encontro. Preparamos também o trabalho a nível central, envolvendo a área técnica de sinistros e a área social e cooperativa, acompanhando as famílias nos primeiros momentos. Disponibilizamos a informação necessária para esclarecer, clarificar procedimentos e direitos, garantindo que os processos se desenrolam de forma transparente. Se sabemos que não podemos, nem é esse o nosso papel, dar tudo o que as pessoas precisam ou gostariam de ter para, de algum modo, compensar a perda que sofreram, sabemos que agimos em consciência e de forma solidária para minimizar os efeitos materiais dessas perdas.

Marta Pita

Segurança no Mar



*Na terra e no mar,
existe forte ondulação
onde nós todos os dias tentamos ir buscar
o sustento e o pão,
uns dias sim outros dias não.*

*Lá no meio deste mar envolto navega uma nau
onde seu capitão e marinheiros continuam a viajar,
vestem os coletes de salvação,
para nele navegar até bom porto chegar.*

Jerónimo Viana - Director Mútua, Vila do Conde

Salvar a vida dos homens do mar

Foi com muito apreço e agrado que participei no V ENCONTRO DA MUTUA DOS PESCADORES que se realizou, em colaboração com a Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança dos Homens do Mar, em Portimão, uma das comunidades costeiras com grande relevância para a pesca e que contou com a presença de representantes dos pescadores de norte a sul do país.

Os problemas de segurança na pesca, que nos últimos anos assumiram particular destaque, levaram o Governo a reforçar e sistematizar a resposta institucional nesta matéria, dotando o Programa Operacional PROMAR dos necessários meios financeiros para a segurança dos pescadores e avançando com medidas concretas de simplificação e apoio à pequena pesca costeira.

A Mútua, consciente da sua experiência e conhecimento sobre problemas dos pescadores, aceitou o repto de fazer parte da Comissão Permanente, tendo dado importantes contributos para os trabalhos da Comissão, nomeadamente no que respeita à sensibilização e formação dos profissionais, ao diagnóstico e promoção de uma cultura de segurança. Queremos que o uso do colete de segurança seja interiorizado na conduta dos profissionais de pesca, tal como é o uso do cinto de segurança na condução ou o capacete de segurança na construção civil.

O tema para este V ENCONTRO, escolhido pela Mútua dos Pescadores - "SEGURANÇA NO MAR - A SUA BÓIA DE SALVAÇÃO", sendo um tema sempre actual, reflecte a preocupação de todos nós sobre a segurança dos profissionais da pesca, em particular nas embarcações de pesca local e evidencia o empenho e dedicação da Mútua à causa da segurança no mar.

Este Encontro, proporcionando a discussão e a sensibilização dos homens do mar para a utilização dos meios de salvação, nomeadamente o uso de colectes insufláveis, obrigatório por lei, foi efectivamente um importante contributo para o sucesso do nosso objectivo comum: SALVAR A VIDA DOS HOMENS DO MAR.

Luís Vieira, Secretário de Estado das Pescas e Agricultura

**colete salva-vidas
o meu cinto de segurança**



Uso de coletes é importante para protecção no mar

A Direcção da Associação dos Pescadores Profissionais de Alvor recebeu o convite para o V Encontro da Mútua dos Pescadores que decorreu em Portimão e que teve como tema principal a Segurança no Mar e o uso dos coletes. Em nossa opinião, o encontro decorreu bem e teve vários oradores.

Gostámos de ter participado no encontro e concordamos com o uso do colete para nossa protecção no mar, daí que a nossa Associação já procedeu à candidatura dos mesmos. Pensamos que encontros desta natureza são sempre benéficos para os pescadores.

Falando de nós, pertencemos a Alvor, que é uma zona com um passado e uma cultura com fortes ligações à Pesca. Na zona ribeirinha de Alvor, os armazéns de aprestos de pesca, encontram-se muito perto da zona de bares e restaurantes e é com muita frequência que somos visitados pelos turistas, que ficam junto aos pescadores a ver a preparação das artes de pesca. Na nossa zona, as embarcações são, na sua grande maioria, locais, que andam somente com um ou dois pescadores a bordo. Utilizamos covos e aparelhos de anzol. Em termos gerais, consideramos que presentemente o nosso sector atravessa uma grave crise e temos poucas esperanças que o futuro seja melhor. Temos a ria assoreada o que nos dificulta a navegação e já fizemos vários contactos com as entidades competentes, mas não obtivemos resposta. Com o mau tempo, a nossa ria não nos deixa fazer ao mar e temos os nossos pescadores a passar por problemas sócio-econó-



Uso obrigatório dos coletes aguarda Portaria regulamentar

Foi publicado em Diário da República o Decreto-Lei nº 9/2011, de 18 de Janeiro, que veio alterar o Decreto-Lei nº 191/98 de 10 de Julho (Regulamento dos Meios de Salvação). Para a pesca local (Anexo - Artigo 70º), estabelece-se que os coletes de salvação, que devem ser envergados pelos pescadores quando em operação, podem ser substituídos por auxiliares de flutuação individuais, cujas características serão fixadas em Portaria, a publicar no prazo de 30 dias. Esta Portaria fixará igualmente a data de entrada em vigor desta medida e as condições de operação em que o auxiliar de flutuação (colete) deve ser utilizado.

micos muito graves. Somos uma associação pequena, mas que tentamos sempre ajudar os nossos associados e criamos uma cumplicidade quase familiar.

Tudo aquilo que temos na nossa associação, ao serviço dos nossos associados, tem sido oferecido e deixamos aqui o nosso agradecimento à Câmara Municipal de Portimão. Sempre que nos dirigimos ao Sr. Presidente (Dr. Manuel da Luz) nunca nos voltou as costas e é um apoio muito importante para a nossa actividade.

Anália Lopes, Armando José Jesus Francisco,
Braulio Nascimento Santana Custódio
Associação dos Pescadores Profissionais de Alvor

Promover uma segurança mais eficaz dos pescadores

O V Encontro da Mútua dos Pescadores constituiu uma excelente oportunidade para auscultar a comunidade piscatória sobre os problemas que afectam a sua actividade, trocar ideias e pontos de vista, bem como clarificar diversas questões relacionadas com a segurança no mar.

A segurança de pessoas e bens sempre foi considerada um objectivo crucial em todas as actividades ligadas ao mar, para o qual todas as entidades com competências ou interesse na matéria devem contribuir, sendo indispensável que os marítimos adoptem cada vez mais uma cultura de segurança e de avaliação do risco, e que utilizem sempre os meios de salvação adequados.

As especificações técnicas, as condições de aprovação, de certificação e de marcação, os requisitos de manutenção a bordo e as vistorias aos meios de salvação encontram-se legalmente estabelecidos, estando expressamente elencadas as características a que devem obedecer os meios de salvação individuais, designadamente quanto à flutuabilidade e estabilidade que devem possuir, de modo a manterem a boiar uma pessoa exausta ou inconsciente com a boca acima de água, entre outras particularidades especiais.

Estamos, de facto, perante um grau de exigência necessário e imprescindível para a segurança de vidas humanas no mar, onde não se pode menosprezar quer a prevenção quer depois a recuperação dos acidentados, desideratos só tangíveis com a adequada satisfação dos requisitos técnicos e de segurança internacionalmente ratificados.

A Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança dos Homens no Mar (CPASHM) recomendou, entre outras medidas, o uso obrigatório do colete salva-vidas ou de um auxiliar de flutuação a bordo das embarcações de pesca local, de modo a promover uma segurança mais eficaz dos pescadores, especialmente àqueles que são mais vulneráveis às intempéries e aos locais perigosos onde operam.

Importa relevar que a Autoridade Marítima, através das Capitánias dos Portos e Comandos Locais da Polícia Marítima, tudo fará para que os pescadores tenham as melhores condições de segurança possíveis, quer na prevenção de acidentes, em que assumem especial relevância as acções técnicas de peritagem aquando das vistorias periódicas de manutenção, quer na salvaguarda da vida humana no mar através dos meios humanos e materiais disponíveis para o salvamento marítimo, socorro a náufragos e assistência a banhistas.

Almirante Silva Carreira, Director-Geral da Autoridade Marítima e Presidente da Comissão Permanente para a Segurança no Mar



Sensibilizar em vez de punir

Afirmando que actualmente a Associação dos Armadores da Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio reúne "cerca de 100 armadores e um universo de 400 pessoas", Carlos Silva, presidente da Associação, participou activamente no V Encontro da Mútua dos Pescadores e refere que "a análise e o debate de todas as questões relacionadas com a segurança na Pesca são importantes e benéficas para a diminuição dos riscos e prevenção da vida humana".

Concordando com as medidas que estão a ser desenvolvidas, o armador do Barlavento algarvio destaca que "em vez de uma atitude de obrigação e punição face à obrigatoriedade do uso de coletes salva-vidas, devem realizar-se mais acções de formação e sensibilização para os benefícios e reais capacidades de salvar vidas em caso de acidente que os coletes dão aos pescadores".

O presidente da APAB considera que hoje já muita gente está a usar os coletes e que existe uma maior consciência para a prevenção dos riscos, mas que há ainda muito trabalho a desenvolver, sendo necessárias algumas infra-estruturas, como, por exemplo, a melhoria das condições de quase todas as barras do Barlavento.

Carlos Silva destaca ainda que os acidentes da pesca desportiva na sua região também são a causa de muitos acidentes e mortes, mais até do que a pesca profissional, e que o Governo devia interditar zonas onde as quedas ao mar se repetem todos os anos, como na Carrapateira.

Carlos Silva, presidente da Associação dos Armadores da Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio

"Há mar e mar, há ir e voltar"

Pelas piores razões, a segurança dos pescadores entrou, no ano passado, na ordem do dia e, em força, em toda a comunicação social. Desde então, várias foram as entidades que pretenderam dar uma resposta que fosse eficaz, consistente e abrangesse um grande número dos profissionais envolvidos numa actividade que, desde sempre, foi de grande sinistralidade. Bastará ver os números que a Mútua dos Pescadores tem apresentado e que são esclarecedores. O FOR-MAR, no âmbito do Programa PROMAR, levou a efeito acções de formação de curta duração, com uma componente prática muito importante e destinadas aos activos. Foi possível que estas acções abrangessem muitas comunidades piscatórias, mesmo as que existem em locais onde o FOR-MAR não tem as suas Unidades Orgânicas. Neste ano, estas acções continuarão por toda a costa.

Neste contexto, e no âmbito do Observatório criado para o efeito, foi aberta uma ampla discussão por todo o sector. É agora altura de agir, de levar à prática tudo o que tiver que ser feito para que a sinistralidade diminua. E nada mais importante que a participação activa dos pescadores, que continuam a ser as vítimas duma profissão que não tem que ser tão perigosa. Todas as propostas são necessárias e importantes e só o somatório de todas as vontades pode resolver a tragédia que ainda é "ir ao mar". É tempo de cada um interiorizar mas principalmente de agir: Se vai ao mar tem obrigatoriamente que voltar.

Rui Patrício, Director do FORMAR



A prevenção é a chave para a sobrevivência

O trabalho, que deveria ser o mais nobre modo de vida continua, infelizmente, a ser um frequente modo de morte no nosso país. E o sector das pescas, juntamente com a construção civil e a agricultura, destacam-se pelo número de vítimas mortais que anualmente provocam.

No caso das pescas trata-se de um sector em que o trabalho, pelas condições e pelo meio onde é executado, concentra praticamente todos os riscos identificáveis nos outros sectores de actividade.

O mar é generoso para quem dele vive e o respeita, mas implacável para quem o desafia. O perigo está sempre presente. Cabe ao homem eliminar os riscos ou reduzi-los ao mínimo.

No mar, mais do que em qualquer outro local de trabalho, a prevenção é a chave para a sobrevivência, até porque as consequências da imprevidência, do desleixo, dos excessos de confiança, do incumprimento das regras de segurança, são geralmente muito graves e irreparáveis.

Como responsável nacional pelas políticas de prevenção de riscos profissionais devo realçar que neste sector há uma instituição que se tem destacado no combate pela segurança e pela saúde dos pescadores, colocando sempre a tónica na prevenção: A Mútua dos Pescadores.

Este V Encontro foi, sem sombra de dúvida, mais um passo decisivo nesta luta. Os temas nele debatidos, com a participação activa dos profissionais do sector, são da maior actualidade. E mais uma vez, fugindo ao populismo fácil, a Mútua adoptou uma postura responsável e de responsabilização que só pode partir de uma instituição que, fortemente enraizada no sector que representa, defende não apenas o lucro mas também os valores, e destes, acima de tudo, o valor supremo da vida.

Em nome da ACT saúdo e agradeço mais esta iniciativa da Mútua dos Pescadores e manifesto a nossa total disponibilidade para prosseguirmos e aprofundarmos esta colaboração que tão proveitosa para ambas as partes se tem manifestado.

Luís Nascimento Lopes, Coordenador Executivo para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho



Envolver comunidade marítima na construção do quadro legislativo que regula a segurança a bordo

A conferência sobre a segurança no mar da iniciativa da Mútua dos Pescadores, no seu V Encontro, teve lugar no auditório do Museu de Portimão onde existiu um pólo económico determinante, ainda em tempos recentes, para a afirmação da cidade de Portimão e suas gentes, a fábrica de conservas de peixe Feu.



O Encontro adquiriu, só por essa razão, uma dimensão mais

ampla do que a segurança do pescador, da própria pesca e da operacionalidade da exploração dos recursos marinhos. A retoma dessa actividade económica torna-se essencial para reequilibrar a balança alimentar e a balança comercial promovendo a empregabilidade e a produção nacional. Se empresas japonesas capturam atum em águas portuguesas colocando-o à disposição dos consumidores daquele país, também os portugueses serão capazes de o fazer, com vantagem para a economia nacional, oferecendo ao mundo o que de melhor se produz em Portugal.

O Encontro, em que se debateu a necessidade de evitar perdas de vidas humanas no exercício da actividade da pesca, particularmente pelo uso generalizado e permanente de dispositivos individuais que permitam a flutuação de um naufrago e proporcionem maior êxito nas operações de salvamento, constituiu um estímulo à adopção de melhores práticas de segurança e à valorização da profissão de pescador. Constituiu, também, um bom exemplo de como se deve envolver a comunidade marítima na construção do reforço do quadro legislativo que regula a segurança a bordo, pela efectiva participação colectiva dos intervenientes, pescadores, suas associações e sindicatos, e entidades públicas.

Ficou identificado no Encontro a importância que a cidade de Portimão tem nas actividades marítimas. A marinha de pesca e a marinha de comércio ligaram-se aqui pela necessidade de escoamento dos produtos da pesca e da indústria conserveira. Os cruzeiros e a náutica de recreio procuram as singularidades culturais do Algarve com a sua relevante e ímpar gastronomia do mar de matriz mediterrânica. A Marinha de Guerra, pelo exercício de missões insubstituíveis, faculta ao navegante o conhecimento dos mares e garante a segurança, a soberania e a protecção dos espaços marítimos e dos recursos marinhos.

Graco Trindade, Departamento de Pilotagem do IPTM - Sul

A segurança, mais do que um valor, é uma necessidade



O V Encontro Nacional da Mútua dos Pescadores trouxe para a ordem do dia a temática da segurança marítima. Sempre foi um tema actual e por cada vida que o mar leva novas preocupações se elevam para encontrar novas e melhores soluções que permitam que a pesca seja cada vez mais uma actividade comercial, com riscos, mas com segurança para aqueles que a exercessem. E

esse papel, que a todos incumbem, é levado muito a sério pela Mútua, enquanto parceira vital na actividade piscatória.

Estes eventos promovem a discussão de ideias, junto dos seus destinatários, e constituem um caminho pedagogicamente correcto para que se crie nos pescadores uma cultura de respeito e de observância das regras de segurança.

Não há que impor, há sim que educar e fazer perceber que a segurança, mais do que um valor, é uma necessidade para que a actividade seja cada vez mais atractiva e simultaneamente se caracterize, junto dos mercados, pela sua qualidade.

Enquanto membro da Comissão de Acompanhamento da Segurança dos Homens do Mar, em representação da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, há mais que manifestar a total concordância com o evento e com os resultados que foram alcançados. E a principal conclusão a extrair é a de que os Pescadores, antes de todos, constituem o ponto de partida e de chegada para todas as medidas inovatórias em termos de segurança marítima. Sem eles, e sem a sua participação activa, nenhuma solução alcançará o fim pretendido.

Filipa Faria, Secretária-Geral da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e do Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Os sistemas mecânicos de comando da propulsão das embarcações

A grande maioria das embarcações de pesca tradicional e de recreio utilizam no comando da propulsão sistemas mecânicos, denominados de sistemas "MORSE", nome este derivado do fabricante que os inventou. Neste pequeno artigo iremos abordar apenas os sistemas mais simples, de forma a perceber-se a importância dos mesmos na operação das embarcações e na prevenção dos sinistros.

José Manuel Marreiros Gonçalves
Eng^o de Máquinas Marítimas/Marine Surveyor

CONCEPÇÃO

Estes sistemas mais simples são constituídos por dois cabos mecânicos, mais conhecidos na gíria por "bichas", e um selector de comando, normalmente aplicado nas consolas das pontes de comando – figuras 1 e 2 ilustrativas.

Os cabos são formados por camisas em arame circular, normalmente plastificados por fora a cor preta ou vermelha e no seu interior desliza o cabo de aço de comando. Dois cabos são aplicados no selector e as suas duas restantes extremidades são aplicadas, uma na bomba de injeção do motor e outra no selector da caixa redutora inversora do motor – figura 3.

Os cabos metálicos são adquiridos com comprimentos variáveis, conforme as dimensões das embarcações e respectivas distâncias necessárias a percorrer entre as consolas e os motores.

FUNCIONAMENTO

O selector tem um suporte lateral metálico que fica encastrado na consola e onde são fixos os dois cabos, por via de braçadeiras de ressalto e parafusos roscados – figura 2.

Um cabo de deslizamento é ligado ao sistema de inversão de marcha (figura 3) e o outro ao sistema de aceleração.

Na casa das máquinas o cabo de aceleração é ligado ao selector de avanço da bomba injectora do motor e o outro é ligado ao selector da caixa redutora inversora. Aqui as extremidades dos cabos também são fixas em suportes metálicos e apertadas com braçadeiras de ressalto com parafusos roscados no suporte.

Assim, ambas as extremidades dos cabos têm de estar devidamente fixas para que





1

os cabos interiores de deslizamento executem a sua função – movimentar no sentido correcto as respectivas alavancas de comando da bomba injectora e do selector da caixa reductora-inversora.

Percebe-se assim claramente que o sistema não funcionará eficazmente se as extremidades dos cabos Morse não se encontrarem devidamente fixas.

O selector na consola (figura 1) quando é empurrado no sentido de vante, faz acionar o cabo da caixa reductora inversora levando o selector para a posição de abertura do circuito hidráulico que vai fechar o conjunto dos discos de marcha a vante. Se o accionamento do selector continuar no sentido de vante, então o cabo de deslizamento de comando da bomba injectora vai empurrar a alavanca da mesma e o motor vai acelerar, imprimindo à embarcação a velocidade a vante pretendida.

O sistema funciona da mesma forma quando o selector é puxado no sentido de ré. O processo é idêntico ao de funcionamento a vante, só que neste caso o selector da caixa foi engatado para proporcionar o sentido da inversão de marcha a ré e o de aceleração executa a função da mesma forma que a vante.

AS ANOMALIAS E CONSEQUENTES SINISTROS

Os casos mais vulgares surgem quase sempre durante manobras de aproximação aos cais ou outras, sempre que é necessário recorrer a manobras de inversão de marcha.

A situação mais grave surge quando o cabo de comando da inversão de marcha se solta da sua fixação ou junto ao selector da caixa reductora inversora ou sob o comando Morse na consola da ponte. Devido ao facto da fixação na casa da máquina estar permanentemente visível, as anomalias surgem quase todas na fixação do cabo no selector de comando da ponte. O fenómeno mais vulgar:

Uma embarcação navega a vante na chegada a um porto e vai em direcção ao cais para atracar. Perto do cais o selector é puxado para ré para inverter a marcha mas o sistema não responde. A precipitação e a colisão eminente levam o timoneiro a solicitar ainda mais velocidade para ré. O que acontece aqui é que a embarcação acelera ainda mais a vante e a colisão dá-se normalmente com danos muito avultados. O que aconteceu?

Pois é muito simples. Na braçadeira de fixação do cabo de inversão de marcha sobre a estrutura lateral do selector, os parafusos de aperto afrouxaram, desentrosaram e o corpo do cabo morse saiu do seu alojamento – as figuras 4 e 5 ilustram um caso em que o cabo preto de aceleração manteve a sua fixação e o cabo ver-

melho de inversão de marcha saiu fora da fixação.

Como a embarcação vinha a navegar a vante o selector na caixa reductora inversora ficou na posição de vante, o cabo ao sair do alojamento já não alterou o posicionamento do selector e a embarcação continuou engrenada a vante. Ao acelerar-se o motor para dar mais força a ré continuamos a dar mais força a vante e lá vai a embarcação contra o cais ou contra outra embarcação.

Este tipo de evento pode ser muito grave e provocar o afundamento da própria embarcação no caso de uma construção em madeira, ou o afundamento de uma terceira embarcação. Pode ainda também provocar danos a nível humano. A fotografia 6 ilustra o resultado de um acontecimento que teve como base a matéria aqui explanada neste artigo.

A PREVENÇÃO – O QUE SE DEVE FAZER

Os cabos morse são de construção metálica e em princípio deveriam ser estanques. De qualquer forma devem ser inspeccionados e protegidos, pois as humidades provocam corrosão e esta acaba por favorecer o surgimento de prisões mecânicas, levando a esforços maiores nos respectivos pontos extremos onde os mesmos são fixados e muitas vezes ao próprio colapso do cabo morse.

Assim, os cabos devem ser mantidos a funcionar de forma suave/leve. Para isso, basta que anualmente sejam desligados, seja injectado óleo lubrificante para o seu interior e movimentar o cabo até ficar tudo bem leve. Nas fixações das braçadeiras nas bases metálicas (figuras 4 e 5) devem então ser utilizados parafusos com porca de mola, ou porca e contra-porca e anilhas de freio. Os apertos devem ser verificados constantemente – no mínimo uma vez por mês. Não se perde mais do que dois minutos a efectuar esta verificação. Agora pensem e valorizem o que pode acontecer a pessoas e bens em resultado de uma pequeníssima falha de tão simples tratamento.

O exemplo da figura 6 é bem clarificador dos danos materiais em um dos casos. No entanto, nunca poderão esquecer que muitas vezes, em situações deste tipo, pode ser colocada em causa a salvaguarda da vida humana no mar.

Resta-me finalmente referir que durante o ano de 2010 ocorreram vários sinistros com embarcações de pesca e recreio, cujas causas resultaram da matéria que agora vos explanei neste pequeno artigo, pelo que será muito importante que no futuro tais anomalias sejam devidamente acauteladas por parte de todos os que vivem do mar e que para isso utilizam todo o tipo de embarcações.



2



3



4



5



6

A sustentabilidade do sector da pesca nos Açores

Luís Rodrigues – Eng. Zootécnico / Biólogo



As características que mais diferenciam a pesca nos Açores, das restantes comunidades piscatórias da Europa, relacionam-se com aspectos geomorfológicos e com a distância aos principais mercados

A primeira, por estarmos situados na parte emersa da maior cordilheira do planeta, a meio do oceano, na convergência de três placas, onde se forma o jovem e abissal fundo Oceânico. Vivemos em cima de montes de origem vulcânica, cuja base se encontra a grandes profundidades. Pescamos precisamente perto destes montes emersos e em cima de outros, alguns outrora ilhas e que, vítimas da erosão, encontram-se hoje submersos - os "Bancos de Pesca" ou "Montes Submarinos". Estes frágeis paraísos de vida marinha, povoados por espécies únicas, são ricos pela biodiversidade, mas pobres, muito pobres na quantidade, em parte por possuírem uma área reduzida de águas pouco profundas.

A segunda, por estarmos em ilhas, a mais de 2000 Km de distância, dos principais mercados.

É lícito afirmar que em nenhum outro sector se repercute com tanta intensidade a mudança, seja tecnológica, económica ou política, como na pesca. Tal resulta dos muitos e complexos desafios que a actividade enfrenta: a corrente de globalização à escala planetária, a criação de novos mercados para escoamento de produtos e derivados.

A sustentabilidade da pesca e a valorização do pescado é uma máxima para uma actividade que pode ser vítima do seu próprio sucesso.

O conceito de pesca sustentável é, de certa forma, contraditório. A mesma expressão encerra uma actividade que explora um recurso selvagem e, em simultâneo, uma preocupação com a protecção desse mesmo recurso.

A sustentabilidade da pesca deve ser compreendida nas suas

diversas dimensões. Por erro, há uma tendência em atender apenas à componente biológica. Naturalmente que é importante garantir a integridade dos ecossistemas, aliás, até considero que o país mais rico deveria ser considerado o que melhor garantisse a protecção da biodiversidade e da relação harmoniosa entre as diferentes espécies (a maior riqueza que o planeta nos oferece). No entanto, a componente social e económica não deve, a este respeito, ser subestimada.

A componente social não diz respeito apenas ao somatório das pessoas ou ao conjunto das instituições que alicerçam a sociedade, mas sim à eficiência do trabalho que desenvolvem em conjunto - à cola que as mantém unidas. Que relação tem a pesca com a educação ou com a formação profissional? De que forma estamos a qualificar o sector para a sustentabilidade? Repare-se que a actividade da pesca absorve parte da mão-de-obra de outros sectores em crise. A perspectiva mais alargada de capital social inclui investigação, indústria, comerciantes, autoridades, decisores e claro, os consumidores. Todos temos responsabilidades na vida dos oceanos e dos seus recursos.

Por outro lado, a dimensão económica. Importa criar rendimento, oportunidades, garantir o bem estar material. Como é possível que nos Açores, um sector que contribui em mais de 40% para o total das exportações, que ocupa 5% da população activa, ainda tenha "bolsas" de subdesenvolvimento e exclusão?

Estamos num ponto em que, precisamos de criar mais rendimento pescando menos e para isso não encontro outra

solução para além da valorização dos produtos da pesca pela qualidade. O peixe selvagem como um produto gourmet.

O fomento de acções que visem promover o pescado e a sua expansão para novos mercados, geográficos ou de produto, são instrumentos decisivos na melhoria da capacidade concorrencial e competitiva do sector. A procura de novos produtos ou de novas apresentações, a certificação, a valorização da produção artesanal, particularmente da alta qualidade, dirigida para nichos de mercado, ou caracterizadores de formas culinárias tradicionais potenciam, pois, novas oportunidades e reforçam cadeias de valor.

Encontramo-nos num período histórico. Os países ribeirinhos da União Europeia foram chamados a reflectir e a contribuir, no âmbito do Livro Verde, para aquela que se julga ser a mais drástica mudança da Política Comum de Pescas (PCP).

Vinte e cinco anos após a sua criação, a PCP é confronta-

da com importantes desafios. Nos Açores, não garante uma exploração sustentável dos recursos e, em alguns dos seus domínios, parece desajustada à realidade da pesca, pelo que terá de ser alterada para atingir esse objectivo. A partir de Bruxelas, as suas deficiências podem ser expressas tanto em termos de conservação como em termos económicos e políticos. As evidências são muitas: falta de objectivos políticos precisos, sobrepesca generalizada, sobrecapacidade da frota, elevado nível de subsidiação, baixa resiliência económica, processos de decisão que incentivam visões de curto prazo e diminuição da quantidade de pescado capturado.

É importante formar, qualificar e valorizar o capital humano. Quem pesca não são propriamente as artes, são pessoas, gerir a exploração dos recursos pesqueiros tem mais a ver com a gestão do comportamento dos que trabalham na fileira da pesca que, por sua vez, respondem a estímulos económicos e sociais.

Projecto europeu PRESPO estuda a pequena pesca artesanal

Miguel Gaspar

Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P./IPIMAR

Apesar da importância das pequenas pescarias artesanais europeias ao nível biológico, ecológico, social, económico e cultural, a informação sobre o seu estado global é escassa, já que apenas existem alguns estudos parciais e centrados em determinadas espécies e áreas, ao contrário do que sucede com as pescarias industriais que são alvo de grande atenção. Como consequência, existem desajustes entre os recursos disponíveis, a capacidade de pesca, o respeito pelo ambiente e a rentabilidade económica da actividade. Deste modo, é fundamental melhorar a informação de base sobre estas pescarias para implementar uma gestão eficaz dos recursos e promover uma pesca responsável e sustentável. Por outro lado, o aumento dos custos de produção como consequência do dramático aumento do preço do petróleo, aliado ao baixo custo do pescado na primeira venda, faz com que a pequena pesca atravessasse um momento de grande dificuldade que, a curto-prazo, pode levar à cessação da actividade de grande parte da frota da pequena pesca. É neste contexto que se enquadra o projecto PRESPO "Desenvolvimento Sustentável das Pescarias Artesanais do Arco Atlântico" (programa INTERREG IVB, co-financiado pela UE, fundos FEDER), coordenado pelo IPIMAR e que integra instituições de Portugal, Espanha e França, o qual tem por objectivo encontrar e sugerir soluções que contribuam para a sustentabilidade da pequena pesca a longo-prazo. Para a consecução deste objectivo está em curso um conjunto de acções que visam: 1) promover novas medidas de gestão, adequar a legislação à realidade da pequena pesca e melhorar a informação sobre a própria actividade pesqueira (onde é praticada, com que artes, com que esforço de pesca) utilizando para tal as novas tecnologias de informação e comunicação; 2) desenvolver novos modelos de gestão que integrem dados biológicos, ambientais e pesqueiros, bem como informação sócio-económica; 3) identificar actividades de diversificação, associadas à pesca e/ou à cultura pesqueira, que permitam rentabilizar as embarcações; 4)



identificar acções que permitam acrescentar valor ao pescado capturado, de modo a aumentar o rendimento do pescador; 5) incentivar o uso de artes mais amigas do ambiente; 6) promover a imagem da pequena pesca junto do grande público; e 7) promover a criação de Observatórios da Pequena Pesca. O projecto PRESPO pretende, deste modo, ser um instrumento gerador de ideias, propostas e iniciativas para o estudo e gestão das pequenas pescarias artesanais em todo o espaço da UE. Para mais informações visite o site do projecto em <http://www.cripsul.ipimar.pt/PRESPO/>.



Ilha Deserta, Animaris – Animação turística Lda., Centro Náutico de Tavira

Equipa da Mútua do Algarve faz balanço da actividade na área da marítimo-turística e recreio

Algarve... praias douradas... sol... mar... ao longo de quilómetros e quilómetros, mais ou menos acessíveis aos turistas e aos residentes e mais ou menos tranquilos, mas sempre, sempre aprazíveis.

Temos assim um conjunto que potencia tudo o que se relaciona com actividades náuticas e de lazer.

Desde sempre a Mútua no Algarve trabalhou bem estas áreas, nomeadamente no início, na procura de seguros para as embarcações de Recreio.

Ultimamente, tem-se verificado algum investimento nas actividades marítimo-turísticas.

Os anos de 2009 e 2010 foram anos de acentuado crescimento da produção Mútua nestes segmentos.

A equipa de profissionais da Mútua na Região, constituída por Vasco Pinheiro, Cláudia Marques, Isabel Custodinho, Cátia Algarve e José Castanheira reuniu-se para aprofundar o conhecimento das razões deste sucesso, trocar experiências e para fixar objectivos para 2011. Cada um disse de sua justiça e aqui ficam extractos desses testemunhos.





ISABEL

As condições naturais do Algarve, reforçadas com a proximidade da Ria Formosa, atraem realmente muita gente para desfrutar dessas condições, seja adquirindo o seu próprio barco, seja passeando pelo mar algarvio e nós como seguradora muito ligada às questões do mar...

Mas não só...!



CLAÚDIA



ISABEL

Sim, é verdade que não fazemos apenas seguros ligados ao mar e não é necessário que sejam pescadores, como antigamente, mas estamos a falar de seguros e de riscos marítimos. Então, devido às nossas raízes muita gente nos procurou e continua a procurar.

Até porque as autoridades são muito rigorosas em matéria de fiscalizar se as embarcações têm ou não seguro.



VASCO



CÁTIA

Ah! Mas os nossos produtos estão muito adequados às necessidades das pessoas.

Certo. E é necessário ter em conta que se verificaram significativas alterações em termos de legislação e até de Entidades que interferem com o registo e actividade das embarcações, desde as Capitánias ao Turismo de Portugal, passando pelo IPTM que confundem os agentes e operadores que por vezes não sabem bem como proceder.



J. CASTANHEIRA



VASCO

Mas a Mútua tem criado produtos específicos para cada um dos subsectores, desde as Concessões de Praia, ao Mergulho, as embarcações de aluguer, com e sem tripulação, o Recreio, que garantem totalmente as responsabilidades dos operadores e com preços muito competitivos.

No balcão de Portimão, em 2010 realizámos dezenas e dezenas de contratos.



CÁTIA



CLAÚDIA

O mesmo se passou no balcão de Olhão.

Sim, no Algarve foram várias centenas de novas apólices. Até Agosto tínhamos crescido cerca de 130%. A questão é que temos bons produtos, adequados às necessidades dos clientes, com bons preços e as pessoas vão passando palavra.



J. CASTANHEIRA



ISABEL

E depois mal conseguimos respirar para dar conta de tudo... não é...?

Um aspecto muito importante é que muitas vezes concretizamos os contratos no próprio dia em que somos contactados. As pessoas até ficam surpreendidas.

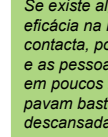


VASCO



CLAÚDIA

Temos vários casos desses de pessoas que acabam por transferir os seus seguros, pela forma eficaz como temos conseguido responder.



CLAÚDIA

Se existe algum segredo é exactamente esse, a eficácia na resolução das necessidades de quem nos contacta, porque a burocracia é muita e demorada e as pessoas ficam surpreendidas por resolvermos em poucos minutos ou horas, aspectos que preocupavam bastante. É menos uma preocupação e ficam descansadas.

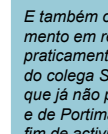


J. CASTANHEIRA



CÁTIA

Não podemos esquecer a enorme sintonia entre os balcões e a sede. Lá os colegas são inexcedíveis.



ISABEL

E também os nossos colaboradores. Este funcionamento em rede, com grande autonomia e se necessário praticamente em directo, tem ajudado muito. Lembro-me do colega Soeiro da Sede, do sector da produção, dizer que já não podia ver os números de telefone de Olhão e de Portimão. Com a inclusão nas apólices de um sem fim de actividades que podem ser exercidas no mar e na orla costeira, ele dizia que qualquer dia ainda faríamos seguros de aviões... então quando surgiram os pedidos de cotações para as concessões de Kitesurf, ou de bóias voadoras, ou de Parasailing, o Soeiro quase que se passava... até se reformou...

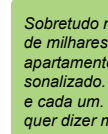


ISABEL



CÁTIA

Eu acho muito importante a qualidade e a personalização do serviço que prestamos. Por exemplo para o Recreio, as pessoas têm grande carinho pela sua embarcação e nós respeitamos isso. Temos as tarifas, mas cada caso é um caso.



CLAÚDIA

Sobretudo nas grandes embarcações de centenas de milhares de euros, que valem mais que muitos apartamentos, temos realmente um enfoque muito personalizado. Mas é como diz a Cátia, respeitamos todos e cada um. Os riscos é que são diferentes. Alguém quer dizer mais alguma coisa?

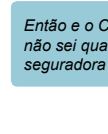


J. CASTANHEIRA



CLAÚDIA

(a rir)... Este ano até o Cristiano Ronaldo e o José Mourinho viajaram e foram à praia seguros na Mútua, transportados pela Animaris, para a Ilha Deserta...



ISABEL

Então e o Centro Náutico de Tavira que estava há não sei quantos meses à espera de resposta da sua seguradora e nós resolvemos em horas?

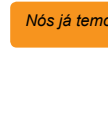


ISABEL



VASCO

Eu penso que é muito importante continuarmos assim, para atingirmos os objectivos para 2011. Aliás, a nossa intensa e estreita ligação com os Grupos Navais e Clubes Náuticos, tem constituído um decisivo factor de sucesso.



CLAÚDIA

Nós já temos pedidos de cotação para este ano...



CÁTIA



J. CASTANHEIRA

É muito gratificante verificar o empenhamento, o profissionalismo e o calor que colocamos no nosso dia-a-dia e é gratificante constatar a satisfação dos nossos clientes. Há que continuar neste caminho, sem ficarmos "à sombra da bananeira", procurando melhorar sempre. Só assim poderemos estar na primeira linha da resposta aos nossos clientes e associados – pois não podemos esquecer que somos uma cooperativa de utentes de seguros.

O II Encontro de Embarcações Tradicionais de Viana do Castelo

Viana do Castelo recebeu o "II Encontro de Embarcações Tradicionais – Rio Lima 2010", uma organização conjunta da Associação Barcos do Norte e do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal

Ivone Baptista de Magalhães e João Paulo Baptista¹

Fotos: Capitão de Fragata Martins dos Santos, Comandante do Porto de Viana



A iniciativa, que decorreu no final de Setembro, contou com a colaboração da Mútua dos Pescadores, da Federação Galega pela Cultura Marítima e Fluvial, da Associação Portuguesa do Património Marítimo, do Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo, da Administração do Porto de Viana do Castelo, da Capitania de Viana do Castelo, da Ao Norte – Associação de Produção e Animação Áudio Visual, da Junta de Freguesia de Lanheses, da Junta de Freguesia de Monserrate, da empresa Fundiviana, da Fundação Gil Eanes e do Navio Bacalhoeiro "Santa Maria Manuela" da empresa Pascoal & Filhos.

Participaram 20 Associações, 14 oriundas de Portugal e 6 da vizinha Galiza, e do Programa constaram 3 exposições, um Seminário, visitas guiadas às embarcações tradicionais e ao Navio Hospital "Gil Eanes", filmografia de homenagem aos barqueiros do rio Lima, gastronomia tradicional marinheira com tasquinha típica, navegação de vela tradicional, arruada marinheira com espectáculo de gaitas de foles portuguesas e espanholas, apresentação pública da réplica navegante do Água-Arriba do Lima, elaboração do tapete processional tradicional de "flores de Sal" e a visita ao Navio Bacalhoeiro "Santa Maria Manuela".

Ponto alto foi a participação de 11 barcos a navegar à vela, sendo 5 embarcações portuguesas e 6 espanholas, estas representando a Federação Galega pela Cultura Marítima e Fluvial (Associações Barcas do Minho, Mar de Pedra, Larajeu por Barlavento, Sodinautica e Amigos Museu de Vigo), e a apresentação pública da réplica navegante do Água-Arriba, baptizado "Lanhezes", a mais emblemática embarcação de trabalho do rio Lima até 1960 e propriedade da Junta de Freguesia de Lanheses. A Lancha Poveira do Alto, a Catraia de Esposende, o Caíque "Briosa" de Vila do Conde, o Carochó "Corvo" de Lanhelas e a Gamela "Srª da Graça" de Montedor, foram as embarcações portuguesas a navegar.

Na abertura do Seminário "Conferência Internacional de Associações de Embarcações Tradicionais", inaugurou-se a exposição de fotografia de Manuel Gardete, intitulada "Barcos

Tradicionais Portugueses – Navegações, instantes e devoções" trazida pela Associação Portuguesa do Património Marítimo, e que contou com a visita guiada pelo próprio Autor.

Carta aberta à organização



O meu nome é Jerónimo Gomes Viana e dirijo-me a vocês como membro da Direcção da Mútua dos Pescadores, membro da Direcção de Associação da Apropesca e como Mestre Costeiro, profissão que exerço actualmente seguindo a tradição familiar.

Antes de mais quero louvar e agradecer a vossa iniciativa na promoção e organização do "Segundo Encontro de Embarcações Tradicio-

nais", tema que a mim, como pescador e português, me sensibiliza particularmente devido à responsabilidade que temos em conservar, preservar e manter as tradições e costumes da nossa terra e, mais concretamente, das zonas ribeirinhas e costeiras.

Olhando em retrospectiva, foram os pequenos gestos do quotidiano de outrora, que nos mantiveram com este espírito de bravura, determinação, orgulho e coragem para enfrentarmos nos nossos dias as adversidades presentes. Temos por isso a obrigação moral, como pescadores e como portugueses, de mantermos a nossa identidade, o nosso património cultural e imaterial, e de transmiti-los de forma tão natural quanto possível às gerações vindouras, para que os netos dos nossos netos continuem a ser, sentir e viver com o mesmo sentimento nobre e honorável de ser Pescador e Português, da mesma forma como a vida impôs aos nossos avós e pais. Cada embarcação preservada nas suas condições originais, cada tradição, costume ou arte são um Monumento a nós e a outros como nós, que um dia o mar levou.

Espero que mantenham o vosso esforço e dedicação seguindo e procurando retratar o mais fielmente possível a vida no mar.

Abriu o Seminário o Eng.º José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, seguindo-se a apresentação das principais associações Ibéricas do património marítimo: "A Associação Portuguesa do Património Marítimo" (Eng.º João Barbas), "A Federação Galega pela Cultura Marítima e Fluvial" (Dr. Vitor Fernandez) e "A Associação de Amigos da Ria e do Barco Moliceiro" (Prof. Manuel Oliveira), terminando com a apresentação do projecto pioneiro "O Projecto Lancha Poveira do Alto" (Dr. Manuel Costa)².

Reconheceu-se a importância do património marítimo na formação da identidade cultural nacional, e a urgência do seu inventário, divulgação e sustentabilidade, e concluiu-se do desconforto da actual legislação para as embarcações tradicionais, motivando o compromisso da criação de uma plataforma para a "marinha do Norte", seguindo o exemplo da "marinha do Tejo". No encerramento do seminário assistiu-se ainda à projecção do documentário "Água-Arriba: Histórias de Barcos e Homens" que ilustra os últimos barqueiros, barcos e lugares de passagem do Rio Lima, e que deixou uma inconfundível nota de nostalgia no ar.

Os participantes elegeram como momentos únicos a visita ao Navio Santa Maria Manuela e o jantar de convívio, oferecido pela Autarquia no Jardim do Museu de Arte e Arqueologia, cujos anfitriões, Dr.ª Maria José Guerreiro (Vereadora da Cultura) e Dr. João Alpoim (Divisão de Museus) lembraram ser uma recriação do ambiente típico das tasquinhas nas Festas da Romaria da Senhora da Agonia, proporcionando um espaço de troca de experiências, enriquecido pelo assistir ao "tapete de Flores de Sal" executado pelas mulheres da comunidade piscatória da ribeira de Viana. Na despedida, pairou no ar a rima da célebre canção popular "havemos de voltar a Viana" e a certeza do próximo Encontro.

Nau segura na Mútua

A réplica da Nau quinhentista foi construída pelos mais antigos estaleiros de Vila do Conde – Samuel e Filhos, Lda. A nossa relação de proximidade e respeito com o mar e os estaleiros



levando-nos, naturalmente, a estarmos na linha da frente quando foi necessário segurar o precioso objecto que, apesar de ter condições de navegabilidade, estava destinado a integrar e a abrilhantar o complexo museológico da Alfândega Régia de Vila do Conde, definitivamente ancorado em nome da cultura e da viva memória. Aqui se conta muito da História dos Descobrimientos a que Vila do Conde ficou para sempre ligada.

A Câmara Municipal de Vila do Conde, lançado o concurso público, acabou por adjudicar à Mútua dos Pescadores a responsabilidade de segurar a Nau. Para nós, isto significa muito mais do que um acto meramente comercial, leva-nos ao orgulho de estarmos presentes e nos confundirmos com a cultura marítima que em Vila do Conde se passeia entre "...pinhais, rio e mar" (Régio)

José Bouça Nova

A Nau do Século XVI "Vila do Conde"

Ivone Baptista de Magalhães e João Paulo Baptista¹

Após vários anos de construção no último grande Estaleiro naval de cariz tradicional do norte de Portugal, o estaleiro "Samuel & Filhos", em Azurara, Vila do Conde, por louvável encomenda



da Autarquia de Vila do Conde, a 15 de Dezembro de 2005 inaugura-se oficialmente o núcleo museológico da "Nau Vila do Conde" tornando-se em exposição permanente a 18 de Fevereiro de 2008.

O projecto enquadra-se num projecto maior, considerado de referência nacional, dedicado a Vila do Conde no período dos Descobrimientos marítimos, com a sua notável construção naval, e que inclui o "Museu da Alfândega Régia" (musealização da primitiva Casa da Alfândega Régia quinhentista), o "Arquivo das Descobertas" (Centro de Documentação da Navegação Quinhentista, instalado no Museu da Alfândega Régia), a "Casa do Barco" (núcleo dedicado à memória da construção naval para a pesca local) e a Nau "Vila do Conde" (réplica navegante de uma Nau seiscentista, adaptada a museu da vida a bordo).

Diferente de uma Caravela, embarcação mais pequena usada nas missões do "Descobrimento", a Nau é uma embarcação de grande porte, usada como navio de carga, e, se equipada com boa artilharia, um verdadeiro navio de guerra. De Vila do Conde saíram algumas das Naus que formaram a Armada portuguesa e a Armada do Comércio Marítimo, nas carreiras da Índia, da África e do Brasil.

Baptizada "Vila do Conde" em homenagem à gesta heróica desse passado, a Nau tem a configuração típica do início do século XVI, com quilha de 11 rumos (16.896 metros) e o comprimento de fora-a-fora (incluindo Gurupés) de 27.500 metros, com uma arqueação na ordem de 120-150 toneladas. O desenho foi da responsabilidade do Almirante Rogério de Oliveira e apresenta castelo de proa e castelo de popa, este último constituído por tolda e chapitêu. Abaixo do convés o navio tem uma coberta corrida e abaixo desta apresenta o porão. Na musealização representa-se a complexidade da gestão do espaço de bordo e das viagens, com os camarotes do piloto e do cartógrafo, a cozinha e a dispensa. No convés recriou-se a vida a bordo, cativando o visitante pelas peças de artilharia e pelos manequins à escala, de marinheiros de época. A Nau é hoje mais do que um museu flutuante, como muitos já a apelidam, tornando-se ela própria uma memória viva como navio acostado ao antigo Cais da Alfândega Régia, constituindo o melhor testemunho do sucesso em projecto de réplica navegante de navio histórico em Portugal. Pode ser visitada de Terça a Domingo, das 10.00h às 18.00h.

¹ Os autores são irmãos. Nasceram no Farol de Esposende e sempre tiveram uma relação intrínseca com o mar e com a sua cultura, marítima e fluvial. Ao longo dos últimos 20 anos promoveram a criação de diversas associações relacionadas com a cultura marítima, com destaque para a Associação BARCOS DO NORTE, que promove a Preservação, a Defesa e o Estudo do Património Marítimo do Norte de Portugal, tendo como território de estudo a costa e os estuários do norte de Portugal, da Ria de Aveiro ao Rio Minho. Os Encontros são a forma mais visível do trabalho da Associação.

² A ideia de construir a réplica navegante de uma embarcação extinta, deve-se ao poveiro, Manuel Lopes. A Lancha do Alto Poveira foi construída em 1992 e foi a primeira réplica inspirando todas as outras. A segunda réplica foi a Catraia de Esposende, em 1993. Muitas outras se seguiram, sendo o Água-Arriba, na presente data, a réplica mais recente.



PROJECTO CELEBRAÇÃO DA CULTURA COSTEIRA

Integração da base de dados (II)

Luís Martins e Maria do Céu Baptista

A implantação do projecto Celebração da Cultura Costeira em diferentes áreas de Portugal, pela mão de parceiros com objectivos e práticas distintas, e a troca de experiências entre inventariantes com formações e actividades variadas, partilhando o que sabem entre si e com os seus entrevistados, mostrou como coexistem o passado e o presente, a lenda e o evento, e como há um fenómeno de transformação na paisagem que se dá a ver em territórios modificados por obras humanas ou por influência de fenómenos naturais. Expôs, por consequência, as pequenas e grandes alterações ocorridas no tempo de vida de uma a duas gerações.

A presença na concepção do projecto e na preparação das tarefas de elementos do e-GEO e do Departamento de Geografia da Universidade Nova de Lisboa, que nos instruíam no uso de aparelhos GPS, colocou a indexação desses inventários por meio do SIG (Sistema de Informação Geográfica) como produtos de percurso e objectivos do projecto. Vamos descrever de modo resumido o que é o sistema SIG neste projecto, para depois falarmos dos trabalhos dos inventariantes nos seus trajectos de aprendizagem.

SIG é o acrónimo da expressão Sistema de Informação Geográfica e designa o conjunto de instrumentos e procedimentos informáticos ligados à organização e indexação de informações no espaço. A um nível que constituiu um desafio para nós, inventariantes e parceiros – a maioria inicialmente nada

habilitados para operar com estas tecnologias –, e julgamos que também foi um desafio à equipa de geógrafos e informáticos, preparámo-nos para indexar geograficamente quase toda a informação a entrar na Base de Dados. Imaginemos o que pode ser indexável numa entrevista: o local onde se efectuou, o perímetro de uma área que hoje é um bairro e que foi uma fábrica nela referenciada, os percursos de festas religiosas na cidade recordados pelo inquirido e noticiados em obras ou periódicos, a posição onde existiu um estaleiro em que o entrevistado trabalhou no passado, o perímetro de um antigo povoado de cabanas. Outras entrevistas trouxeram percursos nos braços da Ria de Aveiro, trajectos que se faziam da vila antiga de Peniche até ao rio para lavar e pôr a roupa a corar e hoje ocupados por edifícios e interrompidos por estradas e propriedades que fazem a actual cidade.

A Base de Dados CCC vai exprimindo assim os territórios costeiros numa cartografia que, embora fiel às escalas e distâncias relativas próprias dos mapas, faz coexistir vários presentes e níveis desiguais de manifestação da realidade. Alguns exemplos. Era pleno mar há poucas décadas e um local de pesca abundante para Francisco Cháinho o espaço em Sines onde passa hoje a marginal e se encontram os tanques de combustível. Este inventariante, que tornou pública esta informação, indexou com os seus colegas muitas outras posições ligadas a ofícios e à história desta cidade. Os inventariantes



CM SINES: marcações feitas na cidade e no litoral até à Lagoa de Santo André



Ladeira do Bispo



MM ÍLHAVO: posições tiradas na ria e em espaços ligados a marítimos



REDE MULHERES - CULATRA: posições tiradas no núcleo da Culatra



ADPM - PENICHE: locais na costa - Farol do Cabo e Quebrado



BARCOS DO NORTE - VILA DO CONDE E FÃO (ESPOSENDE)
Vila do Conde - Trajecto de Procissão (à esquerda) e Marcação de local onde se fez a inventariação do canote de Fão, de João Esteves (à direita)



da ABN partilharam muitas horas do seu tempo com carpinteiros e indexaram locais de estaleiros, de portos para barcos que faziam as travessias dos rios Minho, Lima e Douro, sítios ligados a episódios ou a lendas de bruxas, de mouras e almas penadas. Percorrendo a ria de Aveiro e as suas margens com os inventariantes de Ílhavo, o curso do Guadiana com os inventariantes da ADPM, as ruas e areias da Culatra com as inventariantes da ilha, São Miguel nos Açores com os da Porto de Abrigo, a costa de Peniche com os da ADEPE, dando início a documentos onde se encontram inscrites acontecimentos ou narrativas que as inquirições locais conseguiram juntar. Estas deram origem à Base de Dados de conteúdos informativos e forneceram aos geógrafos o ponto de partida para a criação da base de dados SIG/CCC, procedendo-se agora à sua integração, concretizando o pensamento inicial do projecto no qual um dos produtos finais é um mapa de territórios feito de factos, observações, lembranças, pesquisas de arquivo e recolha de episódios e lendas.

PENICHE, LISBOA E VIANA DO CASTELO CCC marca o Dia Nacional do Mar



As celebrações do Dia Nacional do Mar foram, desta vez, o incentivo para uma nova vaga de itinerâncias da exposição Celebração da Cultura Costeira, devidamente acompanhada pela publicação *Marés* que lhe serve de apoio documental.

Assim os três exemplares desta exposição itinerante estiveram patentes ao público no Edifício Cultural da Câmara Municipal de Peniche, na Sociedade de Geografia de Lisboa e em Viana do Castelo onde a exposição continua agora um périplo escolar. Em cada caso a exposição foi apresentada às autoridades presentes e aos visitantes por elementos da coordenação do CCC, sendo que em Peniche e em Viana do Castelo se pôde contar também com a presença de elementos das comunidades que, de algum modo, ou foram acompanhando o projecto ou são agora responsáveis pelo seu desenvolvimento junto de novos grupos de interesse.

Na Sociedade Nacional de Geografia a exposição e o conceito do projecto foram expostos a um público mais académico e que apenas tinha tomado contacto com o projecto através dos artigos publicados na revista *Marés*.

A exposição continua disponível para itinerância, bastando entrar em contacto connosco: marta.pita@mutuapescadores.pt

Sítio do Projecto:

<http://ccc.mutuapescadores.pt>

Parceria CCC

Promotor: Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, CRL

Financiador: EEagrants/Noruega

Co-financiador: Câmara Municipal de Sines

Parceiros: ABN - Associação Barcos do Norte, Viana do Castelo; Museu Marítimo de Ílhavo; ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche; Câmara Municipal de Sines; ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola; Cooperativa Porto de Abrigo, Ponta Delgada; Estrela do Mar - Rede Portuguesa de Mulheres da Pesca/AKTEA Portugal; E-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional/ Universidade Nova de Lisboa;

Centro de Estudos de Sócio-Museologia/ Universidade Lusófona; Museu Marítimo de Barcelona; Museu Nord, Melbu, Noruega; Departamento de Estudo e Planeamento da Comunidade/ Universidade de Tromsø, Noruega.



Treinadores de vela organizam congresso

Decorreu recentemente no Auditório do Centro de Estágios de Desportistas, no Jamor, o I Congresso da ATPVOR - Associação de Treinadores de Vela de Portugal, associação que foi fundada a 4 de Novembro de 2010 e que pretende representar os treinadores de vela em Portugal

A Associação de Treinadores de Vela de Portugal tem os seguintes objectivos principais: Agrupar o maior número possível de treinadores de vela; Promover o aparecimento de novos treinadores; Valorizar e dignificar os treinadores existentes; Contribuir para o desenvolvimento da modalidade; Filiar-se e colaborar com associações congéneres nacionais e internacionais; Elaborar pareceres técnicos sobre a matéria regulamentar; Cooperar na regulamentação da actividade dos treinadores de vela.

No congresso estiveram presentes mais de duas dezenas de treinadores, bem como outros amantes da modalidade. Teve início pelas 10h e contou como primeiro prelector o Prof. José Curado da Confederação de Treinadores de Portugal, que apresentou uma palestra subordinada ao tema "Formação de Treinadores - Os grandes desafios." Esta apresentação teve uma duração aproximada de 60 minutos e deu bastantes luzes e guide lines aos presentes sobre a arquitectura mundial da rede de treinadores, bem como as novas exigências, impostas pelo Instituto de Desporto de Portugal, sobre a formação, obtenção e validação da cédula de treinador.

O segundo orador foi o Prof. Duarte Araújo que interveio acerca do tema "Líder do treino, líder da profissão!". Neste tema os presentes foram confrontados com as qualidades que devem estar presentes num treinador, com a importância da liderança, bem como o papel do treinador para os seus pupilos.

Finalmente o Prof. Luís Rocha interveio com uma palestra que teve como principal objectivo enquadrar o auditório no que concerne ao panorama internacional dos treinadores de vela, bem como no que

respeita às possibilidades que estes poderão vir a ter no contexto internacional. O título desta intervenção foi "Os Treinadores de Vela e o Contexto Internacional". O interlocutor aproveitou ainda o momento para lançar alguns desafios a esta nova Associação.

Decorreu ainda no I Congresso da ATPVOR a 1ª Assembleia Geral da ATPVOR, que teve como objectivos eleger os corpos sociais para a Associação, eleições essas que foram vencidas pela Lista A por unanimidade. A Lista tinha na Direcção os membros da comissão instaladora desta Associação, que é agora presidida por Pedro Pinto. Foi também colocada à votação da Assembleia Geral uma proposta da lista eleita para ser acrescentado nos estatutos da ATPVOR o seguinte ponto: "Adoptar medidas específicas para promover o aumento do número de treinadoras de vela e melhorar o seu estatuto, bem como promover a igualdade de direitos." Este ponto foi aprovado por unanimidade.

Foi também apresentado o Regulamento Geral da ATPVOR e posto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Para encerrar os trabalhos foram discutidos, durante 30 minutos, vários assuntos de interesse para a Associação de Treinadores de Vela de Portugal.

Esta foi a primeira de muitas iniciativas da ATPVOR, que pretende levar a todos os seus associados um intercâmbio de conhecimento e experiências, bem como apostar na formação dos treinadores de vela em Portugal.

Fonte: ATPVOR - Associação de Treinadores de Vela de Portugal

Só os
especialistas
dão garantias



As melhores coberturas para a sua embarcação

www.mutuapescadores.pt • geral@mutuapescadores.pt

Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L.

Sede
Tel.: 213 936 300

Balcão de Matosinhos
Tel.: 229 382 531/ 363 008

Dependência de Peniche
Tel.: 262 780 040

Balcão de Sines
Tel./Fax: 269 635 844

Dependência do Funchal
Tel.: 291 222 758

Balcão de Viana do Castelo
Tel.: 258 823 468

Balcão de Aveiro
Tel.: 234 368 115

Dependência de Sesimbra
Tel.: 212 231 775

Balcão de Portimão
Tel.: 282 411 374

Dependência de Ponta Delgada
Tel.: 296 288 940

Dependência de Vila do Conde
Tel.: 252 623 265/ 252 614 100

Balcão da Nazaré
Tel.: 262 551 031

Balcão de Setúbal
Tel.: 265 537 343

Dependência de Olhão
Tel.: 289 714 403

Balcão da Horta
Tel.: 292 391 920



Participação dos Especialistas (4ª Sessão)

2ª Reunião da Parceria em Portugal



A parceria de projecto MARLEANET votou, durante a primeira reunião em Concarneau (ver Marés #60), que o segundo encontro de trabalho seria em Lisboa, onde o projecto conta com dois parceiros representando diferentes interesses do sector marítimo

Maria do Céu Baptista

Inicialmente marcada para Outubro essa reunião foi cancelada à última hora, devido a greves do sector de transportes em França, e de novo agendada para Dezembro, tendo decorrido nas instalações da Escola Náutica Infante D. Henrique, em Pedrouços. Em termos gerais a reunião de dois dias dividiu-se, de facto, em quatro unidades temático-temporais e podemos dizer que foi a primeira reunião de debate e entrosamento entre parceiros e também a primeira apresentação pública, a um grupo restrito, que identificaremos um pouco mais adiante. A reunião sucede a meses de preparação administrativa e de desenvolvimento programático de tópicos de interesse, bem como da finalização de produtos de comunicação externa e intra-parceiros.

Em termos gerais podemos dizer que este encontro se estruturou em torno de quatro sessões de trabalho, a primeira das quais, de carácter administrativo onde algumas horas foram dedicadas à apresentação da plataforma on-line. As duas seguintes – as mais importantes para o reforço da parceria – acolheram um conjunto de apresentações que foram discutidas em grupo. Seria demasiado extenso para este texto enumerar

todos os assuntos tocados, mas talvez seja importante realçar que a Mútua dos Pescadores e a Fundação Cetmar terão um papel importante neste próximo trimestre articulando esforços para, não só estruturar a base de recolha de informação que permita a armazenamento de dados e futura análise do estado da arte (da formação e sobretudo da formação assistida, simulada e e-learning), mas também preparar a realização de um primeiro workshop, onde os parceiros ibéricos proporão uma metodologia de trabalho com as comunidades/centros de formação entendidos como público-alvo deste projecto. Março será o mês provável para este workshop sobre o qual se articulará a terceira reunião da parceria, na Irlanda, em Maio. Os parceiros têm características muito distintas, embora todos eles com claros interesses na área da formação, e a Mútua dos Pescadores é a única entidade privada e cooperativa, convidada para auscultar o universo da procura de produtos e-learning no sector da pesca, e coube-lhe lançar o primeiro inquérito entre parceiros para caracterizar, caso a caso, a formação marítima. Nesse inquérito pediu-se aos parceiros que apresentassem ao colectivo os aspectos regulamentares e de



Representante do promotor lança discussão (THIERRY PIOGER)

directivas, certificação marítima); Meio ambiente (poluição, pesca sustentável); Saúde a bordo (níveis 1 a 3); Revalidação STCW95 e por fim Imagem do marítimo e das profissões do mar.

Gostaríamos de fixar para arquivo os especialistas presentes por países:

França – Pascal Riviere (Direcção dos Assuntos do Mar)

Irlanda – Shane Begley (Departamento das Pescas)

Espanha – Santiago Velasco (Antonio de Escano), Juan Codesido (Departamento Regional das Pescas e Assuntos do Mar), Filipe Louzan e Angel Costa (Escola Náutica da Universidade da Corunha)

Portugal – Filipa Faria (Associação de Armadores de Sines), António Pereira Caneco (Director do IPTM), José Miguel Cândido (Associação Nacional da Náutica de Recreio), António Maia Seco (Associação dos Armadores da M. Mercante), José Almeida (ITN), Carlos Seródio e Rui Patrício (FORMAR), João Frade (Oficiais Mar), Henrique Bertino (Federação dos Sindicatos de Pesca).

Os comentários finais deixaram evidente a satisfação com a organização da reunião, quer do ponto de vista técnico quer social, pois o conjunto destes factores permitiu à parceria conhecer-se melhor e dar um salto qualitativo na dinâmica do grupo.

certificação (quem certifica o quê e os tipos de certificação) vigentes e ainda informação sobre a estrutura organizativa desta formação. Esta primeira abordagem incitava ainda os parceiros a comentar o quadro nacional que acabavam de caracterizar e a indicar expectativas que pudessem vir a sugerir à parceria áreas propícias ao desenvolvimento de produtos e-learning. Foi esta apresentação – antecedida por uma comunicação dos objectivos gerais pelo promotor - que orientou a 4ª e última sessão dirigida aos diferentes representantes oficiais do sector marítimo trazidos para um primeiro contacto, por cada parceiro nacional. A esta representação - que irá sofrer alterações de composição de acordo com as necessidades – chama-se comité transnacional de avaliação que, para além de validar o trabalho da parceria, assegura a representatividade da procura, isto é, daqueles que mais tarde serão os utilizadores finais dos produtos e-learning criados e os elos da rede europeia de e-learning que MARLEANET visa implementar. O grupo multinacional e multi-sectorial visitou as instalações da Escola Náutica, antes de participar formalmente na reunião da parceria, pensando já em futuros workshops teste, a realizar.

Em termos gerais podemos dizer que desta quarta sessão nasceu uma lista de temáticas que parecem interessar parceiros e especialistas convidados. Em próxima reunião verificar-se-á quais destes tópicos/sub tópicos darão origem a unidades de e-learning teste: Avaliação de risco (análise de risco laboral, segurança a bordo, gestão de crise e factor humano, espaço confinado); Comunicação (inglês marítimo, decisão e liderança, transmissões rádio); Legislação marítima (Convenções,



Cristina Moço (Mútua)



Lucia Fraga (CETMAR)



Elementos da delegação irlandesa Bill Kavanagh e Dermot O'Reilly e francesa (Rozenn Le Vaillant)




Elementos da delegação francesa - Léna Le Marc e Pascal Riviere (especialista)

MARLEANET é um projecto promovido pelo Centre Européen de Formation Continue Maritime (Bretanha, França) que agregou, a si uma pequena parceria internacional: Centro Tecnológico del Mar – CETMAR (Espanha); L'Université de Bretagne Occidentale - Formation Continue et d'Education Permanente (Bretanha ocidental, França); National Maritime College of Ireland – NMCI (Irlanda); Escola Náutica Infante D. Henrique e Mútua dos Pescadores (Portugal).

Co-financiado com o apoio da
União Europeia FEDER
Programa Espaço Atlântico





O meu sonho para a **CASES** e outros mais

Mais de duas décadas depois de François Mitterrand ter feito renascer o conceito de economia social ao nível das políticas públicas, conceito que fora teorizado por Le Play nos idos de 1840, não tem sido pacífica a relação com ele dos Governos dos países da nossa Europa, e também a das Instituições supranacionais que fomos capazes de criar no pós-guerra*

João Salazar Leite

Nem sequer na própria França os últimos governos têm sabido o que fazer do conceito, que é sobretudo reconhecido oficialmente nos países latinos, passando a tutela das organizações da economia social a saltitar de órgãos especialmente para elas criados para direcções gerais neste ou naquele ministério. Fico com a sensação de que se procura uma solução ideal, às apalpadelas, pelo que quem até agora mais lúcido tem sido, a Espanha, dita hoje leis na matéria, quer a nível de políticas públicas, como de ensino e investigação, sendo seguida como exemplo na América latina de língua castelhana.

Na nossa União Europeia passámos, na Comissão, de uma Divisão na Direcção Geral XXIII criada para o nosso comissário Cardoso e Cunha, na década de 1990, a um vão de escada nos dias que correm; de um serviço que ocupava um andar inteiro, a outro com dois funcionários, um dos quais nem do quadro permanente é, um grego e um búlgaro, países onde o conceito nem por isso é seguido. E, por isso, têm de ser os deputados ao Parlamento Europeu e os eleitos para o Comité Económico e Social a puxarem o conceito para a luz do dia.

Portugal quis também inovar. Já nos idos de 1992 se falava

de um Instituto para a Economia social que iria substituir o Inscoop, mas a ideia teve, para avançar, que esperar mais de uma década. Avançou de forma inovadora, mas se me é permitido, um pouco coxa. Inovadora porque o Estado extinguiu o Inscoop e transferiu as suas competências em matéria cooperativa para uma cooperativa de direito público, a CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. Coxa, porque o mesmo não fez com os serviços públicos para as mutualidades, misericórdias, instituições particulares de solidariedade social e demais associações que desenvolvam actividades económicas, levando as organizações representativas desses sectores a ter de manter um relacionamento duplo, com o Estado, e com a nova CASES.

A CASES é, por isso, uma espécie de meeting point, de mesa comum a que se sentam para conversar e discutir com os representantes do Estado, membro maioritário, os dirigentes das organizações incluídas na economia social e, pode dizer-se, que ao fim de um ano de vida a loiça já foi usada, mas está ainda intacta. Discutem-se já, também, as ementas para mais um ano, o que para quem participa da aventura, e dela

recebe para por sua vez se alimentar, não deixa de ser sinal inspirador e pleno de incentivo para, pelo menos, ajudar a imaginar o futuro percurso a seguir.

Estive no Incoop desde o primeiro dia, aliás, posso dizer que antes desse primeiro dia, já que era adjunto do Ministro de Estado do 1º Governo Constitucional, Professor Henrique de Barros que o criou. Estou agora na CASES, confesso, com a mesma vontade de quem ajuda a construir uma qualquer casa, na expectativa de poder adaptar à economia social os ensinamentos de António Sérgio, que só via um sector cooperativo se as cooperativas criassem o que chamava de "teia entretecida". Pois bem, o desafio que se me coloca, e que espero possa também ser o dos actores do agora sector cooperativo e social, ou da economia social, é tecer essa teia entre as organizações que participam na CASES, alargando-a às que ainda nela não estão, caso das fundações. É tarefa que não se conclui num dia, nem num ou alguns anos, mas que espero seja concretizada por esta geração em benefício das gerações vindouras.

Vejamos então como compor a ementa, referindo brevemente o que já foi consumido e dado a provar, sem ajuizar sobre qualidade e tempero, que isso é tarefa para quem não faz parte da cozinha.

A CASES não nasceu só, antes foi gerada com mais duas realidades, o CNES – Conselho Nacional para a Economia Social e o PADES – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Economia Social.

O CNES está na mesa desde Outubro, à espera que possa ser encetado pelo Primeiro-Ministro, o que só nos pode honrar, economia social, já que nem sequer os nossos vizinhos espanhóis, que andam nisto com alguns anos de avanço, foram tão longe. O PADES, esse parece ter tido problemas com texturas ou conteúdos, que se espera possam ser resolvidos em breve para boa digestão dos comensais.

A CASES andou algum tempo a mudar de cozinha, mas está já com a nova a funcionar desde meados de 2010, com equipamento rodado.

Deparavam-se-lhe de início alguns desafios claros: quem somos, quantos somos, que queremos.

Quem somos, ou quem faz parte da economia social, consumiu algumas horas de debate conceptual e seminários públicos, o que ficou conhecido com "delimitar o perímetro do conceito". É discussão que se faz em França, Itália, e que parece estar concluída em Espanha, de quem buscámos recentemente ensinamentos em sessão bem participada. O mais importante destes debates foi que todas as famílias compareceram a eles, pelo que se terão limado muitas arestas, e eliminado incompreensões.

Quantos somos ainda o não sabemos, já que coexistem um critério legalista, e uma visão de terreno. Resumindo, há mais entidades de economia social legalmente constituídas que aquelas que efectivamente estão activas; há membros ou associados dados como efectivos nas organizações, que aqueles que nelas efectivamente participam; há extrapolações sobre volumes de negócio e peso de mercado, mas pouca segurança quando há que justificar tais números. Depositamos, por isso, grandes expectativas na montagem das contas satélite da economia social, projecto que além de nacional é, também, europeu.

Por isso, mas rapidamente, há que colher uma imagem real do sector, pois só com ela se podem traçar caminhos, confeccionar os novos pratos.

Que queremos é o mais difícil e mais aliciante. Queremos fazer valer a nossa realidade, dar uma correcta imagem do que representamos na economia e na sociedade, acabar com estereótipos que não soubermos combater no passado e estão ainda enraizados um pouco por todo o país, ser parceiros activos do diálogo social e na concertação social, colher boas práticas e inovar,

afirmar a nossa responsabilidade social, no fundo conceito que foi objecto de OPA pelos privados, já que é nosso desde que existimos há mais de século e meio, aproveitar as novas tecnologias nas nossas actividades e, sobretudo, formar novos dirigentes e educar membros, trabalhadores, clientes e fornecedores, público em geral, e neste sobretudo os jovens tão limitados nos horizontes quando se deparam com a entrada na vida activa.

Temos princípios e valores a defender.

Somos economia social porque damos primazia às pessoas e não ao capital. Aceitamos à mesa todos os que queiram participar por sua livre e espontânea vontade no percurso encetado. São os nossos membros que controlam democraticamente a nossa empresa. Defendemos os nossos interesses sem esquecer o interesse geral. Somos solidários e responsáveis. Queremo-nos autónomos na gestão e independentes dos poderes públicos. Estes, quando compartilham nacional ou localmente o percurso, fazem-no despidos da autoridade absoluta que os caracterizam. Não distribuimos os resultados da actividade entre nós, antes preocupamo-nos em reinvesti-los para melhorar os nossos objectivos próprios, o serviço dos membros e do interesse geral.

O meu "I have a dream", que espero que possa ser aceite pelos membros da CASES, parte da ligação de três princípios cooperativos, perfeitamente extrapoláveis para as restantes famílias da economia social, os da educação, intercooperação e interesse pela comunidade.

Voltando a Sérgio, só haverá verdadeiramente um sector de economia social quando os seus componentes, mais do que se sentarem à mesma mesa, compartilharem quarto e cama, viverem em comum.

As organizações de economia social actuam localmente, fazem parte da realidade da esmagadora maioria dos locais deste país. Mas se lá estão, quantas vezes não estão de costas voltadas, desperdiçando poder de influência, recursos e capacidade de servir. E acentuo, sobretudo, as que existem nas zonas mais recônditas, mais despovoadas do país.

A CASES tem de conseguir fazer ver a essas entidades que, também elas, devem sentar-se à mesa local, apresentar-se e discutir o que as une e pode reduzir as eventuais divisões, intercooperarem, colaborarem na educação dos seus membros respectivos, dos quais virão a ser escolhidos os melhores para dirigentes, informando-os sobre esta nova realidade da economia social, mas também aqueles que ainda não fazem parte da família. Considero que os eleitos locais podem ser os moderadores da refeição conjunta, sem qualquer temor de que a economia social se sobreponha à economia capitalista, antes a ajude porque se está a ajudar a fortalecer a si própria, social e economicamente.

O que quero ver é o membro da cooperativa de consumo a poder utilizar o hospital da misericórdia, o mutualista a poder adquirir a preços mais em conta os factores de produção fornecidos na cooperativa agrícola, a mutualidade ou a mútua de seguro a penetrar na clientela cooperativa e associativa local porque essa clientela interiorizou as vantagens de fazer parte da economia social, todos a utilizarem a cooperativa de crédito ou o banco mutualista. Quero ver serviços partilhados entre as organizações de economia social, quero ver sinergias e dinamismo, liderança pela economia social. Quero ver os jovens a não trocar vilas e aldeias pelas grandes cidades, apostando no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida que os seus locais de nascimento lhes poderão proporcionar. Quero transformar o sector escondido, temeroso, sombrio, em realidade viçosa, descomplexada, participada. E quero que o meu sonho possa ser o sonho de muitos mais...

(*) As opiniões expostas não comprometem senão o autor, que obteve do Presidente da CASES autorização para colaborar com a revista *Marés*.

1ª mostra de artes, ofícios e histórias

Podia ter resultado num dilúvio face à invernada que se fazia sentir lá fora. Mas não foi. De facto "Nós entre a terra e o mar" resultou! Até ao último momento. Quem fomos e como chegámos ali: o desafio foi lançado pelo nosso Director Geral, criar um grupo de jovens da Mútua que ajudasse a dinamizar a actividade cooperativa e a reconhecê-la nos seus princípios e valores, e a que os outros nos reconhecessem também enquanto tal. Iniciativas que envolvessem os trabalhadores e os dirigentes da Mútua, que contribuíssem para que cada um compreendesse melhor o seu lugar no colectivo. Juntámo-nos pela primeira vez em Dezembro de 2009 e a ideia desta Mostra de Artes foi crescendo – fora de horas e contra o tempo, conseguimos levar para a frente o projecto e torná-lo realidade. Convocámos poetas, cantores e tocadores; artesãos da pesca e das suas artes; pintores e fotógrafos; contadores de histórias. Todos ligados ao universo Mútua, de uma forma ou de outra. Este ano cá estaremos de novo, a aprender mais um pouco sobre esta Mútua que é a nossa, e do país inteiro dentro dela, (e quem sabe do mundo para lá dele)!

Marta Pita

Falam alguns dos construtores da festa...

Nós, Mútua

Esta Mostra foi um espelho da nossa Mútua. Deparámo-nos com diferentes problemas, ora de espaço, ora de mau tempo, ora de falta de meios humanos, não obstante, conseguimos "levar o barco a bom porto" e mostrar que com vontade, fidelidade e perseverança - conseguimos! Somos nós Mútua dos Pescadores.

Anabela de Melo António - Contabilidade, Sede

Enriquecimento de cada um de nós

Esta iniciativa foi de encontro à necessidade da Mútua dos Pescadores na divulgação do seu trabalho e projectos junto

**nós,
entre a terra
e o mar**

**1ª mostra de artes, ofícios
dos trabalhadores e dirigentes
da rede Mútua dos Pescadores**



das camadas mais jovens procurando estabelecer um elo de proximidade com os seus associados. A troca de ideias, conceitos, técnicas e artes permitem desenvolver um esforço conjunto para a preservação e divulgação da pesca tradicional e artesanal. Estas iniciativas incentivam ainda a promoção do trabalho de artesãos e artistas sem vínculo directo com as pescas, valorizando não só o encontro como enriquecendo um pouco mais cada um de nós.

Jerónimo Viana - Director, Vila do Conde

A singularidade da Mútua dos Pescadores

A primeira mostra de artes e ofícios da Mútua dos Pescadores é em toda a sua abrangência reveladora da singularidade desta estrutura cooperativa. Esta iniciativa foi marcada pelo espírito em que estão imbuídos os trabalhadores e dirigentes desta casa, que participaram directa ou indirectamente, fosse





Sem dúvida que foi muito interessante ver, “o outro lado” da cooperativa de utentes de seguros Mútua dos Pescadores.

João Delgado - Director, Nazaré

Saldo positivo

O desafio foi recebido com entusiasmo pelo grupo dos Jovens da Mútua. O resultado final foi positivo, considerando o desempenho extraordinário de alguns elementos do grupo e a magnífica colaboração de todos os que participaram com as suas artes, não obstante alguns problemas que de alguma forma foram resolvidos. Serviu para aprendermos, crescermos e darmos um novo impulso para futuras iniciativas.

Helena Gil e Sandra Codinha - Pessoal e Logística/Resseguro, Sede

ACTORES DA MOSTRA

Artes de pesca

Jerónimo Viana e Abraão Lapa, Caxinas, Vila do Conde; Leonardo Egídio, Acácio Chagas e Jorge Vieira, Tavira;

João Paulo Delgado, Nazaré (artes de pesca local)

Maria Alzira, Maria Eugénia e Francisco Cardoso, Peniche (redes de cerco)

Artesanato

Guilhermina Gomes, Loures (artes decorativas)

Isaura Costa, Lisboa (bordados em ponto cruz)

José Cruz, Setúbal (miniaturas de embarcações de pesca)

Maria Cecília Calaça de Sousa, Caniçal, Madeira (bordados tradicionais da Madeira)

Maria Estrela das Neves, Peniche (renda de bilros)

Sandra Codinha, Peniche (bijutarias)

CERCICA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais (postais de Natal)

Barca da Nazaré, Mestre José Sabino, 1986 (artesanato)

Exposições

Anabela Melo, Lisboa (pintura)

Álvaro Bota Guia, Quarteira (fotografia)

Associação de Mulheres na Pesca dos Açores – Ilhas em rede (fotografia e Artesanato)

Duarte Saraiva, Lisboa (pintura)

Elisa Gonçalves, Lisboa (pintura)

Hélder Rodrigues, Cascais (pintura)

Isaura Costa, Lisboa (poesia)

Luís Palma Gomes e João Pimenta Lopes, Lisboa (poesia e fotografia)

João Paulo Delgado, Nazaré (pintura)

José Bebbiano, Alfândega da Fé, Trás-os-Montes (restauração)

Majors Simões Duarte, Matosinhos (pintura a óleo)

Níca Paixão, Lisboa (fotografia)

Pólvora Cruz, Setúbal (pintura)

Ricardo Santos, Setúbal (pintura)

Sofia Esteves, Ilha do Faial, Açores (pintura)

Tiago Freitas, Lisboa (pintura)

Histórias

Genuíno Madruga, Lages do Pico, Ilha do Pico, Açores (histórias de viagens)

Cristina Moço, Lobito, Angola (histórias de viagens)

Anabela Valente, Murtosa (histórias da Ria)

Música

Adelino Cardoso, Lisboa (piano)

José Bouça Nova, Aves, Santo Tirso (voz e guitarra clássica)

Marta Pita, Lisboa (voz)

Serafim Cunha, Celorico de Basto (concertina)

Outras peças e artes presentes

Rede de Cerco, Peniche 2010 (Francisco Furtado – mestre de terra da “Nova Venturosa”, responsável pela Rede)

Sonda furuno, anos 70 – usada na traineira “Santa do Mar” (Álvaro Bota Guia, Quarteira).

Outros contributos

ACEP – Associação para a Cooperação entre Povos, Lisboa (livro - agenda)

MÓDE VIDA – Cooperativa de Consumo de Comércio Justo, Pragal, Almada (Comércio justo e solidário)

MÚTUA – vários (gastronomia)

NAPESMAT – Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos (publicação)

Propeixe OP – Cooperativa de Produtores de Peixe do Norte, CRL, Matosinhos (conservas)

Sesibal OP – Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines, CRL (conservas)

como visitantes ou criadores das mais variadas obras que se apresentaram nesta mostra.

O núcleo de jovens está certamente de parabéns por ter idealizado e concretizado este invento, realizado num espaço carismático (Antiga Fábrica do Braço de Prata), tão inovador como criativo, que é certamente um exemplo, de como bem aproveitar estruturas que se encontram praticamente abandonadas, em espaços fora do circuito mais convencional das rotas culturais, aumentando assim o leque de opções para quem aprecia e se envolve com estas coisas das artes e da cultura, quanto a mim absolutamente fundamentais para o desenvolvimento equilibrado de uma sociedade com futuro.

Visto isto, penso que se poderá concluir que a Mútua dos Pescadores tem um grupo de pessoas com capacidades várias, com uma panóplia de ferramentas que lhes permite projectar o nome desta instituição e dignificá-la cada vez mais, com acção, capacidade de trabalho, entrega e muita criatividade. Desta forma, e com esta mole humana para trabalhar, a Mútua tem o futuro garantido, para bem de todos, principalmente daqueles a quem destinamos os nossos serviços.



MÚTUA EM 2011

Apresentação dos Planos de Actividade e Orçamento



Trazemos um breve resumo do Plano de Actividades e Orçamento para 2011, apresentado pela Direcção, e aprovado, primeiro pelo Conselho Consultivo, reunido no dia 4 de Dezembro, e finalmente pela Assembleia Geral da Mútua que decorreu como tradicionalmente no IPIMAR, no dia 19 de Dezembro. O Conselho Consultivo teve este ano um palco diferente do habitual, tendo decorrido na Fábrica Braço de Prata em Lisboa, numa decisão da Direcção de fazer coincidir esta reunião com a realização da 1ª Mostra Mútua de artes, ofícios e histórias, nesse mesmo local, aproveitando a presença dos dirigentes oriundos de vários pontos do país. Agradecemos à Fábrica o acolhimento, e uma vez mais ao IPIMAR por nos acolher ano após ano.

PLANO DE ACTIVIDADES

Após um ano com significativa sinistralidade, que arrastou os resultados para o negativo, impõe-se que em 2011 tudo seja feito para que os resultados sejam positivos. Porém, não se pode esquecer a situação de crise que a todos afecta e que por isso não consente soluções de aparente facilidade, como seria um aumento generalizado de preços. Vamos sim fazer todos os esforços no sentido de reduzir despesas, mas também teremos que actualizar alguns preços, em casos de persistente sinistralidade.

A cada vez maior diferença entre o número de segurados e pessoas seguras e o número de cooperadores, é contrária aos princípios cooperativistas e à nossa vontade, pelo que vamos estudar uma solução estatutária que aproxime aquelas realidades criando as condições para a plena integração de todos os utentes e facilitando o acesso aos plenos direitos associativos. Unir esforços a nível europeu para evitar que a regulamentação sobre a Solvabilidade se transforme num possível, mas inaceitável processo de concentracionismo da actividade seguradora, pela eliminação de pequenas e médias mútuas e cooperativas de seguros que ao longo de dezenas de anos

provaram servir da melhor forma os seus associados, que continuam a preferi-las, pelos serviços prestados (qualidade e especialização), preço adequado e sobretudo pela proximidade e humanismo na relação estabelecida.

Continuaremos a desenvolver ao nível comercial, técnico, administrativo e financeiro os diferentes processos que podem garantir a permanente actualização da Mútua, através da renovação de quadros, da formação e duma vontade férrea de afirmar a validade da Mútua como uma Cooperativa de Seguros Portuguesa.

Jerónimo Teixeira
Director Geral

ORÇAMENTO

Estimativa 2010 vs Orçamento 2010 e Orçamento para 2011*

Para uma melhor compreensão deste tema, apresentamos um resumo, repartido pelas diversas rubricas de Proveitos e de Custos:

- Na rubrica PROVEITOS, que inclui Prémios e outros Proveitos, foi orçamentado para 2010 um total de 7.794.215€. Este valor vai ser ultrapassado e estima-se que possa chegar aos 7.949.432€.

Para 2011, orçamentou-se 8.244.960€.

- Na rubrica CUSTOS, que inclui todos os Custos e outras Provisões, para 2010 foram orçamentados 7.569.800€, mas devido a um índice de sinistralidade grave, completamente atípico e como já há décadas não acontecia na Mútua, este valor orçamentado foi largamente ultrapassado e estima-se que possa chegar a 8.897.039€.

Convencionando o RESULTADO, obtido pela diferença entre os Proveitos e os Custos, conclui-se que em 2010 a Mútua tem um resultado negativo na ordem dos 950.000€. Foi de facto um ano muito difícil, mas a Mútua está bem preparada para ultrapassar as dificuldades e encontrar formas de recuperar estes valores negativos, prosseguindo com a sua missão.

Para 2011, e na esperança de que o índice da sinistralidade regressasse aos padrões dos últimos anos, que já por si é elevado, foi orçamentado para esta rubrica um valor de 7.992.561€.

Com base nestes critérios, prevê-se para 2011 um resultado positivo na ordem dos 250.000€.

De referir ainda que a Mútua apresenta um crescimento de prémios na ordem dos 7,5%, sem a componente do Desporto Amador, enquanto o Mercado Segurador, para o segmento não vida, apresenta um crescimento de 0,7%. Se incluirmos o Desporto Amador, o crescimento de prémios passa a ser de cerca 17,5%.

Outra componente importante para os resultados são as cobranças e aqui também tem sido feito um esforço por todos, que se reflectiu na redução do prazo médio de cobranças. A manutenção das cobranças ao nível mais elevado de concretização, é essencial para ajudar a melhorar os resultados financeiros.

Outra rubrica importante para os resultados é a rubrica das Despesas Gerais. A Mútua tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir as despesas gerais, o que tem conseguido, mas ainda não é suficiente, pelo que vamos continuar a conter os gastos.

A Mútua apresenta um rácio de solvabilidade superior a 280% e uma taxa de cobertura das Provisões Técnicas acima dos 120%. São valores que nos dão uma garantia de futuro e que atestam a solidez financeira da Mútua.

* valores a 31 de Dezembro de 2010

António Monteiro
Director dos Serviços de Contabilidade

Só os
especialistas
dão garantias

SEGUROS



MÚTUA

Mergulho Seguro Acidentes Pessoais

Várias opções e modalidades para **prestadores de serviços** de mergulho e para **mergulhadores individuais**

www.mutuapescadores.pt • geral@mutuapescadores.pt

Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L.

Sede
Tel.: 213 936 300

Balcão de Matosinhos
Tel.: 229 382 531 / 363 008

Dependência de Peniche
Tel.: 262 780 040

Balcão de Sines
Tel./Fax: 269 635 844

Dependência do Funchal
Tel.: 291 222 758

Balcão de Viana do Castelo
Tel.: 258 823 468

Balcão de Aveiro
Tel.: 234 368 115

Dependência de Sesimbra
Tel.: 212 231 775

Balcão de Portimão
Tel.: 282 411 374

Dependência de Ponta Delgada
Tel.: 296 288 940

Dependência de Vila do Conde
Tel.: 252 623 265 / 252 614 100

Balcão da Nazaré
Tel.: 262 551 031

Balcão de Setúbal
Tel.: 265 537 343

Dependência de Olhão
Tel.: 289 714 403

Balcão da Horta
Tel.: 292 391 920

MÚTUA REÚNE...

Reunião descentralizada da Direcção na Madeira



As reuniões descentralizadas da Direcção da Mútua prosseguem como previsto, e em Setembro de 2010 decorreu a última desse ano, no dia 25, desta vez rumando ao Funchal, ao encontro dos colegas e dirigentes locais. O Hotel Alto Lido foi a nossa casa durante

dois dias. Esta foi a 5ª reunião, ficando para 2011 o encontro com a região dos Açores. Como nas anteriores, a Direcção reuniu de manhã, juntamente com os colegas e responsáveis da Zona, para à tarde passar a palavra aos dirigentes locais. Fez-se o balanço do trabalho da Mútua/Ponto Seguro na região, vector a vector, com as suas dificuldades e os seus pontos fortes. As fragilidades da pesca na região reflectem naturalmente a actividade da Mútua neste vector. O abate de embarcações (9 em 2010), a dificuldade de mão de obra ou os baixos níveis de formação dos profissionais, são factores de inibição à actividade da Mútua, contudo, com a sua forte ligação ao sector, consegue manter-se ancorada nestas comunidades, e apesar da concorrência continua a ser dominante na região. Nos restantes vectores, Náutica de Recreio e Cluster do Mar a actividade da Mútua da Madeira tem tendência para crescer, e esse é um dos objectivos traçados também. O volume de prémios nestes casos é superior aos valores da Mútua no Continente – 15% contra 10% no primeiro caso, e 15% contra 12% no segundo caso. No quarto vector, Sector Cooperativo, é onde se sentem as maiores dificuldades. O tema que acabou por concentrar as atenções de todos foi no entanto o tema da segurança marítima, tema principal da conferência de imprensa realizada no local, e que voltou para cima da mesa na reunião com os órgãos sociais.

Resta terminar com um agradecimento especial ao nosso dirigente local, membro suplente da Direcção, Januário Fernandes Santos, pela maravilhosa viagem que nos proporcionou a bordo do seu "Sea Born", um catamaran de animação turística... pelos mares nunca dantes por nós navegados!



Januário espera-nos à chegada

Jornadas técnico-comerciais em Portimão

É o momento de "fecho" da casa para balanço. Este ano fazendo coincidir as jornadas de trabalho com a realização do V Encontro, na mesma cidade, estas decorreram nos dias 4 e 5 de Novembro, no Forte de Santa Catarina e Hotel Júpiter. Foram dois dias de trabalho intensivo, e como acontece todos os anos, juntam-se todos os departamentos, dependências e balcões, bem como o órgão da Direcção eleita. É o momento por excelência do colectivo: de partilha, discussão e reflexão sobre os sucessos e os insucessos do trabalho desenvolvido pelas várias áreas. Foi isto mesmo que concentrou as atenções de todos no primeiro dia, em que, alterando um pouco o modo de fazer destas reuniões, adoptou-se por uma metodologia diferente, trazendo uma "árvore dos problemas" para cima da mesa, tendo esta como ponto de partida o problema previamente identificado: "o número de clientes aumenta e o número de cooperadores diminui". A partir daqui, e com os olhos nos "valores e princípios cooperativos na Mútua de hoje e de amanhã", fizeram-se as perguntas, procuraram-se as causas, os efeitos, e as soluções/mudanças. O balanço desta dinâmica é muito positivo, e os frutos desta árvore estão agora a amadurecer. Sabendo nós que as mudanças não se fazem de um momento para o outro, e que encaramos de frente as nossas fragilidades, também conhecemos as nossas forças, e são elas que nos dão ânimo para continuar.

Marta Pita

"As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade próprias, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelos outros."

(Declaração da Identidade Cooperativa da ACI – Aliança Cooperativa Internacional)

TRABALHADORES E COLABORADORES DA MÚTUA SÃO NOTÍCIA

Nasceu o Henrique Rua!

Pelas 4h58 da manhã, no dia 14 Dezembro de 2010, nascia o Henrique Rua, o primeiro filho do nosso colega Zé e da Raquel. Com 3,400 Kg, o Henrique Laires Rua é um lindo rapaz e que, pelas palavras do pai, não chora! Esta é também uma boa notícia para a nossa cidade de Lisboa, que vê a sua população diminuir e envelhecer todos os anos, e em particular para a freguesia dos Anjos, umas das mais velhinhas da cidade, que é também o berço de origem do nosso colega Zé. Para o novo membro desta nossa grande família que é a humanidade, e desta nossa pequena família que é a Mútua, desejamos as maiores felicidades do mundo! E aos pais também!

Até breve Cláudio!

No número 56 da Marés (Junho de 2009) congratulávamos o nosso colega Cláudio Rebelo pela conclusão do seu Mestrado em Ciências Actuarias. Vimos agora desejar-lhe as maiores felicidades nesta nova etapa da sua vida, com a saída da Mútua para outro projecto profissional... e que, no frio de uma Suíça onde escolheu viver, o calor humano que partilhou connosco lhe dê energias para enfrentar os novos desafios que tem pela frente.

Marta Pita

Imagem Mútua 2011



O ano passado, com os olhos postos no final dos trabalhos do nosso projecto cultural - CCC/Mútua/EEagrants -, celebrámos a cultura costeira, com uma imagem do portinho de palafita da Carrasqueira. Este ano, com a regulamentação em curso do uso obrigatório dos meios auxiliares de flutuação para a pequena pesca,

elegemos a Segurança no Mar como tema para a nossa imagem de 2011. Uma imagem que lança uma campanha de sensibilização para a Segurança no Mar, na qual o uso dos coletes a bordo das embarcações de pesca é um imperativo, mesmo que não o único, para evitar os trágicos efeitos dos acidentes no mar. Pensando também nas tragédias ocorridas no passado Inverno - que se prolongou, para as gentes do mar, até Abril de 2010 - queremos prestar uma vez mais homenagem aos pescadores mortos, às suas famílias e comunidades.

A frase é um alerta: "Segurança no Mar - a sua bóia de salvação". A imagem - pormenor do tapete em Sal "Bóias Malucas" - com fotografia de Rui Carvalho e concepção gráfica de Duarte Saraiva, foi inspirada na decoração de uma rua do Bairro de Monserrate aquando da Procissão ao Mar nas festas da Srª d'Agonia de 2009, em Viana do Castelo.

Da imagem fala-nos Miguel Lima, responsável da rua, "Realizado em 2009 para atapetar a Rua de Góis Pinto em Viana do Castelo, por ocasião da Procissão ao Mar, nas festas da Srª d'Agonia, que percorre algumas ruas da Ribeira. Materiais usados no tapete: sal pintado, bóias em esferovite, redes e cordas. Além do preto e amarelo - as cores da cidade - foi ainda usado o vermelho e o branco. Como choveu, o preto ficou cinza e o vermelho laranja."

Marta Pita

Livro agenda perpétua da ACEP

Este ano decidimos também estabelecer uma parceria com a ACEP - Associação para a Interação Entre Povos, e distribuimos a sua agenda, que marca o calendário de forma diferente, com histórias de vida, de luta e de esperança, de todos os cantos do mundo, recolhidas por jornalistas portugueses. É o Livro-agenda perpétua -

52 histórias. A Agenda traz também a nossa marca, com a história da nossa dirigente de Peniche e membro da Estrela do Mar - Rede de Mulheres da Pesca: Maria Eugénia, "a redeira que conquistou o direito a descontar". História recolhida pela jornalista Lúcia Crespo.



NOVAS DO CLUBE DE LEITURA DA MÚTUA



Visita à Mesquita de Lisboa

No espírito do novo livro abordado pelo Clube de Leitura Mútua, a obra "Livro de Safira" de Gilbert Sinuéo - que aborda a temática da tolerância religiosa - o Clube de Leitura da Mútua (CLM) organizou uma visita guiada à Mesquita de Lisboa, no passado 15 de Dezembro. E não podíamos ser melhor recebidos pelo imã da mesquita de Lisboa, o Sheik David Munir - personalidade extremamente gentil e calorosa. O Imã encarregou-se de mostrar-nos as várias áreas da mesquita: A entrada, a sala de orações (sobre a qual se ergue uma cúpula), a madrasa (escola islâmica) e a sala mortuária. Fomos ainda convidados para almoçar na sexta-feira seguinte. Agradecemos o convite e, esperamos numas destas sextas-feiras, lá voltar.

Primeiro Aniversário

"Parece que foi ontem" e o CLM já festejou o seu primeiro aniversário no passado dia 25 de Novembro. A pequena cerimónia teve lugar na sala gentilmente cedida pela direcção da Mútua dos Pescadores. Cantou-se os parabéns e soprou-se a singela velinha. Passou um ano. Chegou o tempo de fazer um sumário balanço: Lemos e abordámos: "O último Cabalista de Lisboa" de R.Zimmler, "Gaudi - um romance" de Mario Lacruz e a "A Praça do Diamante" da escritora catalã Mercè Rodoreda. Visitámos o local onde se situava a antiga judiaria lisboeta e os locais mais marcantes do Pogrom (Massacre de Judeus) de Lisboa ocorrido em 1506. Mais tarde, fomos guiados pelo Sheik David Munir, numa interessante visita à Mesquita de Lisboa. Organizámos ainda duas sessões temáticas com especialistas sobre os "Judeus em Lisboa" com a Dra. Susana Bastos Mateus e "A arquitectura e a vida de Gaudi" com o pintor Duarte Saraiva. Para 2011, estamos já "a encher as banheiras" para mais alguns banhos de cultura. Bom ano para todos.

Luis Gomes

Os novos rostos da rede Mútua/Ponto Seguro

NOVOS RUMOS

Trabalhando na Ponto Seguro Funchal há cerca de 10 anos, foi com muito entusiasmo e algumas hesitações que aceitei o desafio para trabalhar na Mútua Sede. Com entusiasmo porque era já um desejo meu sair da Madeira e rumar ao Continente. Com algumas reticências, porque iria juntar-me a um grupo de trabalho onde alguns dos colegas têm quase mais anos de Mútua que eu de idade. Um verdadeiro "gang de dinossauros", pensava eu.

Nos dias que correm já vai sendo difícil surpreender-me com as pessoas, mas confesso que fiquei agradavelmente surpreendida com o empenho e espírito de sacrifício de alguns dos colegas a quem me juntei e é com enorme orgulho que faço parte desta grande família que é a Mútua. Obviamente nem tudo são rosas. Cactos também os há, mas como em qualquer lugar, é sempre difícil agradar a "gregos e a troianos".

Hoje, trabalhar na Mútua é encarado por mim como um desafio diário onde (muito) trabalho e camaradagem são palavras de ordem. Sinto que estou onde devia estar e espero não defraudar o voto de confiança que me deram e continuar com a capacidade de rir perante as dificuldades. As dificuldades são algumas e rir continua a ser o melhor remédio.

Por ser ainda uma rapariga jovem desejo contribuir para o crescimento e afirmação deste projecto ímpar que é a Mútua dos Pescadores, neste país único que é o nosso, onde projectos desta dimensão são renegados para segundo plano.

Um grande abraço



Cristina Garcês
Mútua dos Pescadores

Sede - Departamento Técnico/Secção de Produção

Admito. Neste ano de CRISE O MELHOR AMIGO É PONTO SEGURO

Admito que a área de seguros possa ser complexa para algumas pessoas ou porque nem sempre estão atentas, ou a maioria delas porque não tem acesso a toda a informação. Mas nem sempre a culpa é das pessoas. Aprendi com elas no terreno, no contacto directo, como também aprendi com os meus colegas com quem trabalho diariamente - cada pessoa é uma pessoa diferente! Não por merecer mais atenção ou mais respeito por ter mais posses ou garantias patrimoniais. Na Ponto Seguro o espírito de entrega e o atendimento ao público é sempre igual - não existe diferenças. Respeito, seriedade e honestidade está sempre presente nos técnicos da Ponto Seguro. É o que nos distingue em relação às outras mediadoras: a relação directa com as pessoas é amor à primeira vista!



Fernando Mota
Ponto Seguro
Dependência de Ponta Delgada

O NOVO MAR

No final de Maio de 2010 inicie a minha colaboração com a Mútua dos Pescadores. A mudança causa sempre alguma incerteza pois implica o conhecimento de diferentes pessoas, novas responsabilidades e relações, novos métodos, novos comportamentos e uma nova cultura organizacional.

Mas cedo percebi que com a formação jurídica seria possível ajudar a Secção de Sinistros da Mútua e acima de tudo aprender muito mais sobre uma realidade que acompanho, apesar da distância. O mundo da Pesca.

Sempre vi o Mar como sinónimo de liberdade e de felicidade. Desde criança que desfruto das suas ondas, da sua pureza e da sua magnífica energia, mas o Pescador sempre foi alguém distante, cuja vida plena de dificuldades me sensibilizava e simultaneamente me despertava curiosidade.

Hoje posso afirmar que conheço um pouco melhor essa realidade que tanto me intriga, posso contemplar o rosto rude de quem vive os seus dias na incerteza das marés e sentir-me mais próximo das ondas que tanto me oferecem.

Após alguns anos de dedicação a uma realidade muito diferente cujo intuito principal é a obtenção do lucro, sinto que hoje tenho a possibilidade de colaborar com uma Instituição que olha para as dificuldades de cabeça erguida e sempre com o objectivo de fazer mais e melhor por quem atravessa tantas dificuldades.

Desta forma sinto que desempenho uma tarefa com uma responsabilidade enorme, que pode implicar muito na vida de alguém com quem partilho o Mar, e na qual coloco toda a minha dedicação.



João Onofre
Mútua dos Pescadores

Sede - Departamento Técnico/Secção de Sinistros

NOVO DESAFIO

No seguimento de um desafio lançado, e para, em poucas palavras, resumir a minha vinda para a companhia, começo por me apresentar: sou a Susana Maria Gomes Nené, tenho 36 anos, e desempenho funções no sector da contabilidade. O abraçar deste projecto foi para mim uma mudança a nível profissional, e é com franca modéstia que agradeço a oportunidade que me foi dada de poder colaborar numa seguradora que é dominante no sector das pescas e que é a única Cooperativa do país de utentes de seguros, cooperativa mutualista, que tem uma missão com que me identifico, pois não tem na sua génese o lucro pelo lucro e não esquece as pessoas que são os seus colaboradores e os seus utentes/clientes.



Susana Nené
Mútua dos Pescadores
Sede - Departamento de Contabilidade

MAIS DO QUE UM NOVO LOCAL DE TRABALHO...

Apertei bem a gravata, meti-me num táxi e fui à aventura, mais uma entrevista, mais um salto no desconhecido... Mas não foi uma entrevista qualquer, deparei-me com o sorriso da Dra. Sara e o olhar sensato da Dra. Cristina, e assim, sem saber bem definir o porquê, baixei defesas e falei sobre mim, sobre sonhos, sobre trabalho, sobre o nosso Portugal, enfim, sobre tudo. Foi assim uma entrevista única como se nos conhecêssemos há anos. Voltei para casa com a sensação de que pelo menos teria conhecido gente boa e enriquecedora, e mesmo que não fosse seleccionado a tarde em si teria sido agradável.

E aqui estou. Expectativas confirmadas: gente boa, companheiros de trabalho solidários - coisa que hoje em dia é cada vez mais difícil - e um enorme orgulho em dizer que trabalho na Mútua, uma organização especial, um local de bem que recebe e dá em troca às comunidades que serve. Sim, esse orgulho é um luxo, e raro numa sociedade obcecada com o lucro pelo lucro e a glorificação do individualismo como valor único.

Sinto um enorme orgulho em trabalhar na Mútua dos Pescadores, uma classe ímpar cuja luta aprendi a respeitar desde o berço. Cresci a ver o meu avô sentado em cima da falésia a olhar o oceano conhecendo todas as nuances das correntes do mar, por vezes generoso, por vezes mortífero, da costa leiriense. Puxei as redes com ele, senti o frio do mar de noite sob o luar, tiritando de frio com o vento que os pescadores da zona apelidam de "nortada", aprendi a apanhar polvos na maré baixa.

Hoje compreendo melhor a beleza do mar e dessa profissão única que me orgulho de servir. Termino agradecendo a oportu-



nidade que me foi dada. Este é mais do que um local de trabalho. Fica muito por dizer, tanto!

Tiago Freitas

Mútua dos Pescadores, Sede - Secretariado/Apoio a Projectos

A 2ª FAMÍLIA

O tempo passa sempre a correr e a verdade é que já lá vão sete meses desde que fui muito bem recebido nesta casa. Penso que a vantagem de conhecer parte da 2ª "Família" facilitou muito as coisas e facilita ao longo da minha aprendizagem permanente, porque uma coisa já aprendi: no ramo segurador nunca se sabe tudo, existe sempre algo diferente e novo.

Tem sido muito agradável trabalhar nesta empresa sobretudo quando ainda somos novos e os desafios constantes são sempre aliciantes. Fazer sempre mais e melhor faz-nos sentir bem com nós próprios. Esta nova experiência na minha vida profissional tem sido muito boa. Existem poucas empresas com a Mútua dos Pescadores e a Ponto Seguro, logo torna-se bem mais fácil a adaptação a estas 2 casas. Neste momento ainda ando a descobrir os cantos à casa mas tudo corre bem. Com ambição e profissionalismo torna-se tudo mais fácil, e espero que futuramente o meu trabalho e o dos meus colegas do Funchal, o Sénio e a Catarina, seja cada vez mais e melhor, para que crescamos todos os dias mais um bocadinho, e que nos tornemos duas empresas de ainda maior referência na actividade seguradora.

Resta desejar a todos um excelente Ano de 2011, cheio de saúde, felicidade e muito trabalho, sempre Seguros na Mútua dos Pescadores e na Ponto Seguro.

Valdemiro Garcês

Ponto Seguro/Mútua dos Pescadores, Dependência do Funchal



Personagem de "Pillarejo Mágico" criado pela actriz Cláudia Almeida, propriedade da Fomacem. Fotografia de Maria Rita. Concepção gráfica de Duarte Soares

- experiência mutualista desde 1942
- a seguradora do mar
- plataforma de seguros para o sector cooperativo e social

Lisboa: 213 936 300 | Aveiro: 234 368 115 | Funchal: 291 222 758 | Horta: 292 391 920
Matosinhos: 229 382 531 | Nazaré: 262 551 031 | Olhão: 289 714 403
Peniche: 262 780 040 | Ponta Delgada: 296 288 940 | Portimão: 282 411 374 | Sesimbra: 212 231 775
Setúbal: 265 537 343 | Sines: 269 635 844
Viana do Castelo: 258 823 468 | Vila do Conde: 252 623 265

www.mutuapescadores.pt • geral@mutuapescadores.pt



seguro solidário



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "REMADOR", L550-C; construção em madeira 1981; 17 m. c.f.f.; 15,05 m. c.p.p.; 4,81 m. boca; 1,88 m. pontal; motor GM 215 HP; 32.41 TAB; radar Furuno F5 711; 2 VHF Raytheon Ray - 98E; rádio baliza IESM Karnad 406; 1 plotter NAVSAT Kodien; sonda cores e papel; GPS; jangada pneumática p/ 10 homens; c/ licenças p/; emalhar 1 pano de fundo malha 60 a 79 mm; emalhar 1 pano de fundo malha 80 a 99 mm; alcatruzes e palangre de fundo. Tudo em bom estado de conservação.
Contatar: 966 831 445 ou 964 411 407 (Matosinhos)

VENDE-SE RÁDIO

Radionômetro Kodien automático KS-5131; detecção automática, c/ + de 20 rádio-balizas c/ números de código; carregadores automáticos; tudo em inox; estado novo.
CONTACTAR: 933 110 391 ou 933 650 444

VENDE-SE REDE

Rede de cerco c/ 18 milhões de comprimento e 18 tiras de altura (como nova)
Contatar: Mestre Ilídio, Tm - 964 623 521; Tel. - 229 384 567 (Matosinhos)

VENDE-SE SEMI-RÍGIDO

Semi-rígido Bombar 3,80 m.; motor Tohtatsu 30 HP; atrelado satélite; conjunto impcavêl; urgente; 3.500 Euros.
CONTACTAR: Mário Santos (Almada) - 919 944 144, aos.mario@netcabo.pt

VENDE-SE LICENÇA DE PESCA

Licença de pesca p/ as artes de palangre e de covos
CONTACTAR: D. Nômia - 963 113 444

NECESSITA-SE ACORDO EM REGÍME DE PARCERIA

Organizações Omassamba Lda, localizada em Angola, pretendo, em regime de contrato, 3 embarcações tipo traineira p/ pescar em águas territoriais angolanas. A empresa possui alvará de pesca.
CONTACTAR: Carlos Pedro - 00244923607756, omassamba6363@yahoo.com.br

NEGOCIA-SE LICENÇA DE PESCA PARA ANGOLA

Licença p/ pesca em águas territoriais angolanas p/ 1 embarcação polivalente até 60 m.; quaisquer artes; c/ capacidade de frota; possibilidade de venda do pescado em Portugal; sem necessidade de pagamento à cabeça; possibilidade de pagamento c/ parte das capturas.
CONTACTAR: José A. Martins - 967826000

VENDE-SE LANCHA

Embarcação registada recreio com remos. Contatar: 964 360 414 (Peniche).



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "S. José" - PV-269-L; motores Yamaha 40 HP e 15 HP; GPS; sonda; licenças p/ tremalho de fundo 100mm, armadilhas de gaiola 8 a 29mm (borrinhos), palangre de fundo p/ espécies demersais.
Contatar: 963 979 879

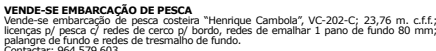


VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33

VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "S. Jorge Maria"; c.f.f. 8,37 m.; 4,09 TAB; c.p.p. 7,84 m.; GT 4,06; pontal 1,20; boca 2,80.
Contatar: Manuel Agonia Marques Moita - tel. 913 647 990 ou Apropesca - 252 620 253 (Póvoa de Varzim)



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Henrique Cambola", VC-202-C; 23,76 m. c.f.f.; licenças p/ pesca c/ redes de cerco p/ bordo; redes de emalhar 1 pano de fundo 80 mm; palangre de fundo e redes de tremalho de fundo.
Contatar: 964 571 069

VENDE-SE EQUIPAMENTOS E ARTES

Vende-se avulso: hélice, guincho, covos e redes de tremalho.
Contatar: Assis de Jesus - 258 820 147 ou 966 209 155

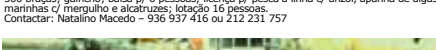
VENDE-SE 2 REDES DE CERCO

1 c/ 225 braças comprimento e 35 braças altura; outra c/ 200 braças comprimento e 34 braças altura.
Contatar: 964 432 337 (Nazare)



VENDE-SE BARCA DE PESCA COSTEIRA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



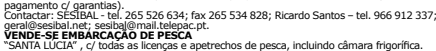
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



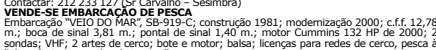
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



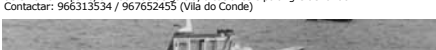
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D223/61 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balia p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.
Contatar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757

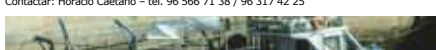


VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Maria Santana", C-120-C; 11,90 m. c.f.f.; sonda; GPS; VHF; motor 105 HP. Vende-se com artes. Licenças p/ rede de arrasto c/ vara, covos, tremalho, palangre e pesca à linha.
Contatar: Venâncio Silva - 965165079; 258921797 (Caminha)

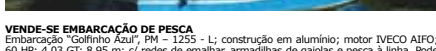
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação de pesca "Nova Ericelira", SN - 927 - L Sines; casco, braço e sistema alagem novos; motor MWM; 75 HP com 450 horas; bombas e sistema hidráulicos novos; sonda a cores Kodien de 500 braças; 2,82 GT; 9,13 m c.f.f.; 7,7 m c.sinal; 0,81 m. pontal; 2,35 m. boca; licença 1 pano fundo 80 a 99 mm; tremalho 100 mm; palangre de fundo; arte de levantar saca.
Contatar: Horário Caetano - tel. 96 566 71 38 / 96 317 42 25



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Golfinho Azul", PM - 1255 - L; construção em alumínio; motor IVECO AIFO; 60 HP; 4,03 GT; 8,95 m; c/ redes de emalhar, armadilhas de gaiolas e pesca à linha. Pode vender-se com ou sem as artes de pesca.
Contatar: tel. 282 411 851 / 91 425 19 63



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação de pesca "LAVO TONICIA", SA-621-L; construção em fibra, 2007; covês boca aberta; c.f.f. 6,96 m.; 2,59 GT; pontal 1,05 m.; boca 2,58 m.; motor Honda 50HP; motor auxiliar Honda 50HP. Artes: emalhar 1 pano de fundo, armadilhas de gaiola, cana e linha de mão, utensílio de colocar, palangre de fundo.
Contatar: tel. 269 082 289 ou 962 741 600 (Sines)



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33

VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "S. Jorge Maria"; c.f.f. 8,37 m.; 4,09 TAB; c.p.p. 7,84 m.; GT 4,06; pontal 1,20; boca 2,80.
Contatar: Manuel Agonia Marques Moita - tel. 913 647 990 ou Apropesca - 252 620 253 (Póvoa de Varzim)



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



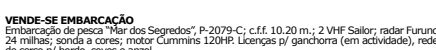
VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



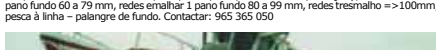
VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



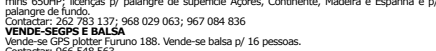
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



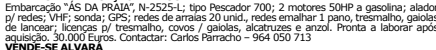
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



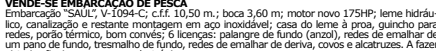
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



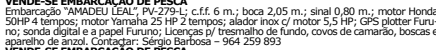
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar; sonda; GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de livaves.
Contatar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33



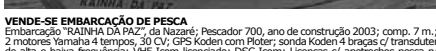
VENDE-SE LANCHA EM BOM ESTADO

Lancha "VIDUAR", fibra, Fibraflex 5,35 pescador; registada em C-2 c/ palanqueta completa; motores Suzuki F 40 HP 4 tempos; auxiliar Johnson F 6 HP 2 tempos; GPS Magellan FX 324 c/ carta; sonda Humminbird Fishfinder 355; VHF Navicom RT, 450 DSC.
Contato: 917 946 899 ou 262 352 091



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Lancha "VIDUAR", fibra, Fibraflex 5,35 pescador; registada em C-2 c/ palanqueta completa; motores Suzuki F 40 HP 4 tempos; auxiliar Johnson F 6 HP 2 tempos; GPS Magellan FX 324 c/ carta; sonda Humminbird Fishfinder 355; VHF Navicom RT, 450 DSC.
Contato: 917 946 899 ou 262 352 091



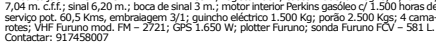
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Lancha "VIDUAR", fibra, Fibraflex 5,35 pescador; registada em C-2 c/ palanqueta completa; motores Suzuki F 40 HP 4 tempos; auxiliar Johnson F 6 HP 2 tempos; GPS Magellan FX 324 c/ carta; sonda Humminbird Fishfinder 355; VHF Navicom RT, 450 DSC.
Contato: 917 946 899 ou 262 352 091



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "MESTRE CABRAL" - FN-1739-2; registro 2007; casco madeira moqno; 4,13 TAB; 7,04 m. c.f.f.; sinal 6,20 m.; boca de sinal 3 m.; motor interior Perkins gasóleo c/ 1.500 horas de serviço pot. 60,5 Kns; embraiagem 3/1; guincho eléctrico 1.500 Kg; gorão 2.500 Kgs; 4 câmarotes; VHF Furuno mod. FM - 2721; GPS 1.650 W; plotter Furuno; sonda Furuno FCV - 581 L.
Contatar: 917458007



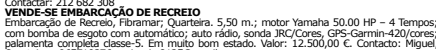
VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "MESTRE CABRAL" - FN-1739-2; registro 2007; casco madeira moqno; 4,13 TAB; 7,04 m. c.f.f.; sinal 6,20 m.; boca de sinal 3 m.; motor interior Perkins gasóleo c/ 1.500 horas de serviço pot. 60,5 Kns; embraiagem 3/1; guincho eléctrico 1.500 Kg; gorão 2.500 Kgs; 4 câmarotes; VHF Furuno mod. FM - 2721; GPS 1.650 W; plotter Furuno; sonda Furuno FCV - 581 L.
Contatar: 917458007



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "MESTRE CABRAL" - FN-1739-2; registro 2007; casco madeira moqno; 4,13 TAB; 7,04 m. c.f.f.; sinal 6,20 m.; boca de sinal 3 m.; motor interior Perkins gasóleo c/ 1.500 horas de serviço pot. 60,5 Kns; embraiagem 3/1; guincho eléctrico 1.500 Kg; gorão 2.500 Kgs; 4 câmarotes; VHF Furuno mod. FM - 2721; GPS 1.650 W; plotter Furuno; sonda Furuno FCV - 581 L.
Contatar: 917458007



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação de recreio, Fibramar; Quarteira, 5,50 m.; motor Yamaha 50,00 HP - 4 Tempos; com bomba de esgoto com automático; auto rádio, sonda JRC/Cores, GPS-Garmin-420/cores; palaneta completa classe-5. Em muito bom estado. Valor: 12.500,00 C. Contato: Miguel, Quarteira - 965710376 - miniao.8125@gmail.com

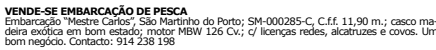
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação de recreio, Fibramar; Quarteira, 5,50 m.; motor Yamaha 50,00 HP - 4 Tempos; com bomba de esgoto com automático; auto rádio, sonda JRC/Cores, GPS-Garmin-420/cores; palaneta completa classe-5. Em muito bom estado. Valor: 12.500,00 C. Contato: Miguel, Quarteira - 965710376 - miniao.8125@gmail.com



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Mestre João Antunes" do Porto: SM-000285-C. c.f.f. 11,90 m.; casco madeira; em bom estado; motor MBW 126 CV; c/ licenças redes, alcatruzes e covos. Um bom negócio. Contato: 914 238 198



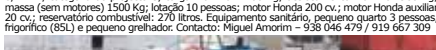
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Mestre João Antunes" do Porto: SM-000285-C. c.f.f. 11,90 m.; casco madeira; em bom estado; motor MBW 126 CV; c/ licenças redes, alcatruzes e covos. Um bom negócio. Contato: 914 238 198



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação "Formigas", Ponta Delgada, de 2007; fibra; c.f.f. 7,45 m.; boca: 2,60 m.; calado: 0,47 m.; categoria do projecto C; carga máxima: 1400 Kg; deslocamento máximo 2900 Kg; massa (sem motores) 1500 Kg; lotação 10 pessoas; motor Honda 200 cv; motor Honda auxiliar 20 cv; reservatório combustível: 27,0 litros. Equipamento sanitário, pequeno quarto 3 pessoas frigorífico (BSL) e pequeno grelhador. Contato: Miguel Amorim - 938 046 479 / 919 667 309



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Formigas", Ponta Delgada, de



REPRESENTAMOS OS CONSUMIDORES ORGANIZADOS EM COOPERATIVAS DE CONSUMO

Agindo sempre de acordo com os **VALORES** e **PRINCÍPIOS COOPERATIVOS**, privilegiamos:

- A DEFESA DOS INTERESSES DOS NOSSOS ASSOCIADOS E DOS CONSUMIDORES, EM GERAL;
- A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E DA CIDADANIA;
- A SOLIDARIEDADE E A INTERCOOPERAÇÃO;
- O RELACIONAMENTO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS;
- A DEFESA DO MEIO AMBIENTE E A PROMOÇÃO DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO;
- A DISPONIBILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO DE QUALIDADE E CONFIANÇA A PREÇOS ACESSÍVEIS, INCLUINDO A DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA, DE SEGUROS E OUTROS SERVIÇOS;
- A ÉTICA COMERCIAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL;
- O EMPREGO ESTÁVEL E O RESPEITO PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES;
- A PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS;
- A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS COMUNIDADES.

Intervimos de forma organizada na Economia através da **COOPLISBOA**, União de Cooperativas de Consumo, UCRL, das Cooperativas de Consumidores e nas **LOJASCOOP**.



MACIF PORTUGAL É A NOVA DENOMINAÇÃO DA SAGRES SEGUROS

Mudança de denominação social

No dia 31 de Março de 2010, a Companhia de Seguros Sagres, alterou a sua denominação social para Macif Portugal, Companhia de Seguros, S.A.

A Macif Portugal pretende continuar a desenvolver a sua actividade nos tradicionais canais de distribuição do mercado português – agentes, sociedades de mediação e corretores – bem como nas parcerias já firmadas com os seus agentes da esfera da economia social.

Não pretendendo ser uma seguradora generalista, continuará a operar no mercado tradicional com suporte nos tradicionais canais de distribuição – agentes, sociedades de mediação e corretores, e irá concentrar a sua actividade no segmento dos particulares e das pequenas e médias empresas, onde ambiciona ser bastante competitiva em vários nichos de mercado.

CallCenter
707 200 210
callcenter@macif.pt
Fax: 213 245 079

